REVISTA DA SEMANA

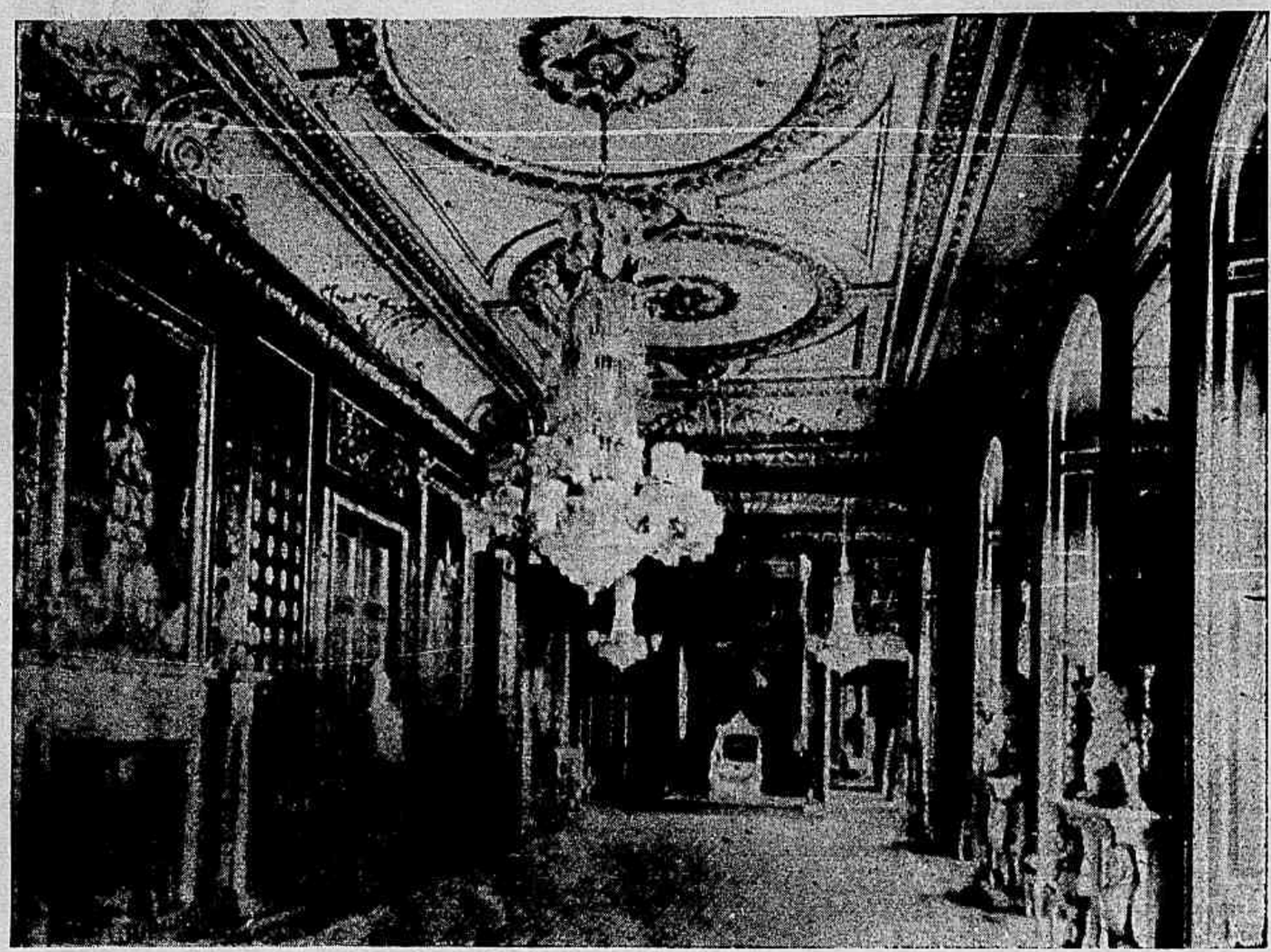
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 237 DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO Numero: 300 réis

GENERAL SYLVESTRE RODRIGUES DA SILVA TRAVASSOS

Fallecido a 23 do corrente (Retrato tirado quando commandante do 10° batalhão de infanteria do exercito)

Portugal-Inglaterra--A viagem dos Reis de Portugal á Inglaterra



Inglaterra—O castello de Windsor, onde estiveram os Reis—A sala do throno

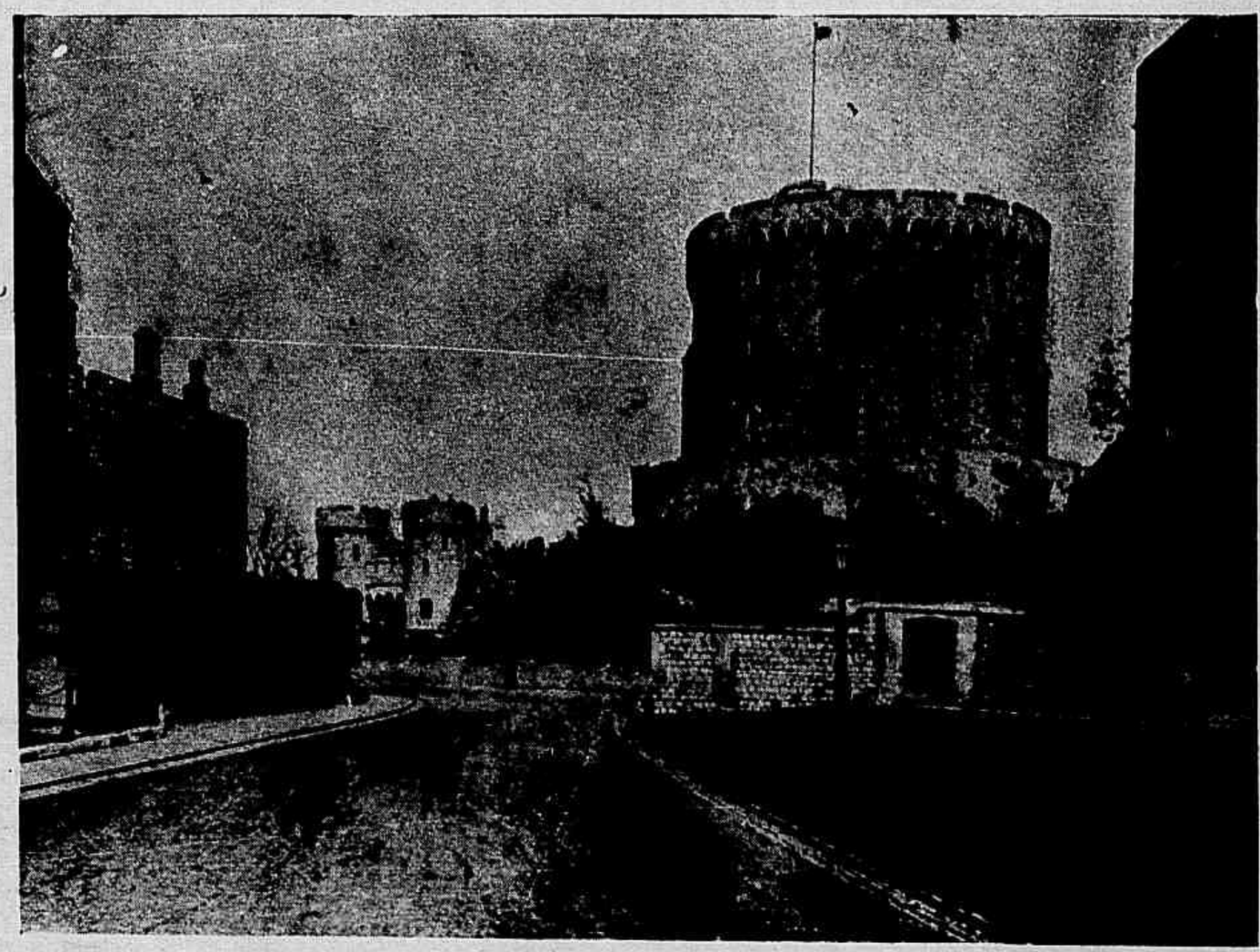
General Sylvestre Rodrigues da Silva Travassos

Falleceu no dia 23 do corrente, em consequencia do ferimento que recebera quando á frente do corpo de alumnos sublevados da Escola Militar, na noite de 14, o general Sylvestre Rodrigues da Silva Travassos.

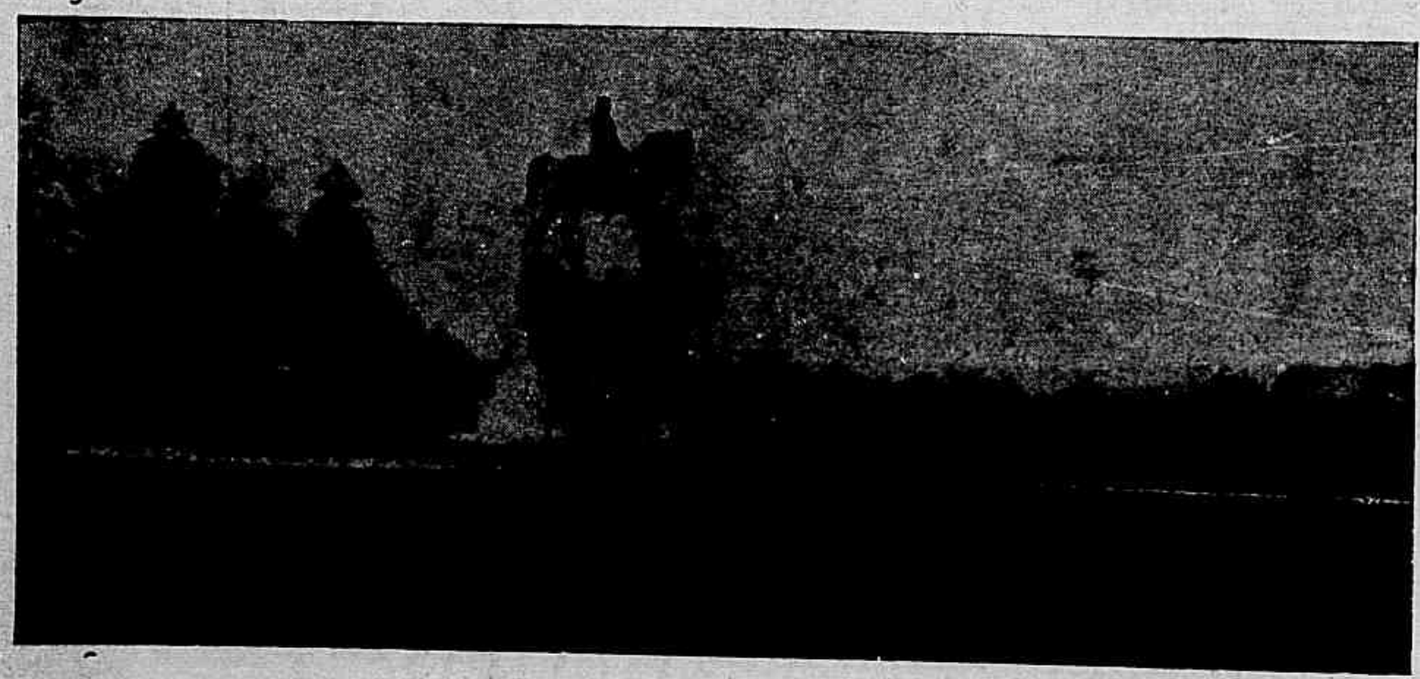
A morte do bravo militar que até então havia sido um exemplo edificante do soldado disciplinado repercutiu dolorosamente nesta capital, apezar da penosa impressão que o seu actual estado mantinha no espirito publico.

Durante o periodo ininterrupto de 30 annos prestou bons serviços á Patria a cujo culto se consagrou com dedicação e carinho, conseguindo assim o respeito dos seus contemporaneos.

Era filho do Estado do Rio de Janeiro, e contava 56 annos de idade. Possuia as medalhas de ouro por 30 annos de bons serviços, da Republica Argentina pela terminação da guerra do Paraguay e da Republica Oriental do Uruguay, tendo exercido muitas commissões importantes cujo desempenho fôra sempre coroado de elogios dos seus superiores.



Inglaterra—Windsor—A torre redonda e a porta normanda



Inglaterra—Windsor—O monumento das mulheres, erguido em Smith's lawn, para commemorar o Jubileu da Rainha Victoria

PARANA'—SANTA CATHARINA

Recebemos do illustre conselheiro Manoel da Silva Mafra os seus dous ultimos folhetos sobre a questão de limites entre os Estados do Paraná e de Santa Cathariua.

São trabalhos minuciosos, completos.

O eminente jurisconsulto catharinense narra a traços largos todos os acontecimentos historicos que se desenrolaram desde 1720 até os nossos dias.

Demonstra, de fórma irrecusavel, com uma clareza irrespondivel, com uma série copiosa de factos, de resoluções, de memorias, de alvarás e decretos expedidos no Brasil Colonial, no Brasil Reino e no Brasil Imperio, durante o longo periodo de 104 annos, que é catharinense todo o territorio litigioso que se estende até ás fronteiras argentinas.

E' um trabalho brilhante que honra o respeitavel patrono do Estado de Santa Catharina.

UMA EXCURSÃO

Eramos uma meia duzia. Por aquella manhã tetrica de 15 de novembro, percorriamos as ruas mais centraes deste Rio, cujos habitantes acordavam, na sua quasi totalidade, ignorando tudo que na vespera se passara.

Nas esquinas estavam grudados boletins sediciosos. Aqui e alli sentinellas vedetas, um ou outro transeunte receioso...

Bohemios, na essencia, nós, embora sentindo a alma confrangida, seguiamos tagarellando. Ficou assentado irmos até o logar onde se dera o encontro entre os alumnos militares e as forças enviadas pelo governo.

Chegámos ao cáes da Lapa. A praia apresentou-se risonha, e dahi a pouco ouviu-se o primeiro tiro da salva com que a Villegaignon rompia a alvorada do dia da proclamação da Republica, depois seguiram-se outras salvas, dos navios surtos...

Pelas janellas appareceram cabeças curiosas, como que a abiscoutar o que se passava. Em uma pensão *chic* lobrigámos um formoso perfil, envolvido por um roupão

escarlate. Um «bom dia» gracioso nos salvou tambem.

A fumarada dos disparos espalhou-se pelo céo rapidamente, como rapidas foram as impressões que vieram á mente de muitos que não sabiam a sua causa.

Passavam, então, carrocinhas conduzindo pães, e em uma dellas vimos aboletado um *reporter* do velho orgão, que assim aproveitava conducção por alguns minutos.

A rua presidencial era uma verdadeira caserna, forças e mais forças. Fomos rompendo por alli afóra, sem não pequena dificuldade.

Mais adiante encontrámos algumas ambulancias, conduzindo feridos.

A comitiva já estava reduzida; eramos, agora, tres, pois os outros desanimaram no caminho.

Avistámos a enseada de Botafogo, que tinha um aspecto tristonho. Nella não se divisavam as pequenas embarcações dos clubs de regatas, que, de costume, a cortam velozes, com as suas tripulações alegres. Ao longe destacava-se um grande couraçado e duas lanchas artilhadas.

Pela praia, no grande terreno inculto, encontrámos cartuchames a cada passo, rastros de animaes, manchas sanguineas, resquicios da luta que alli se travara. Mais alguns passos, topavamos cahidos os cavallos do general Travassos e do alferes Cavalcanti.

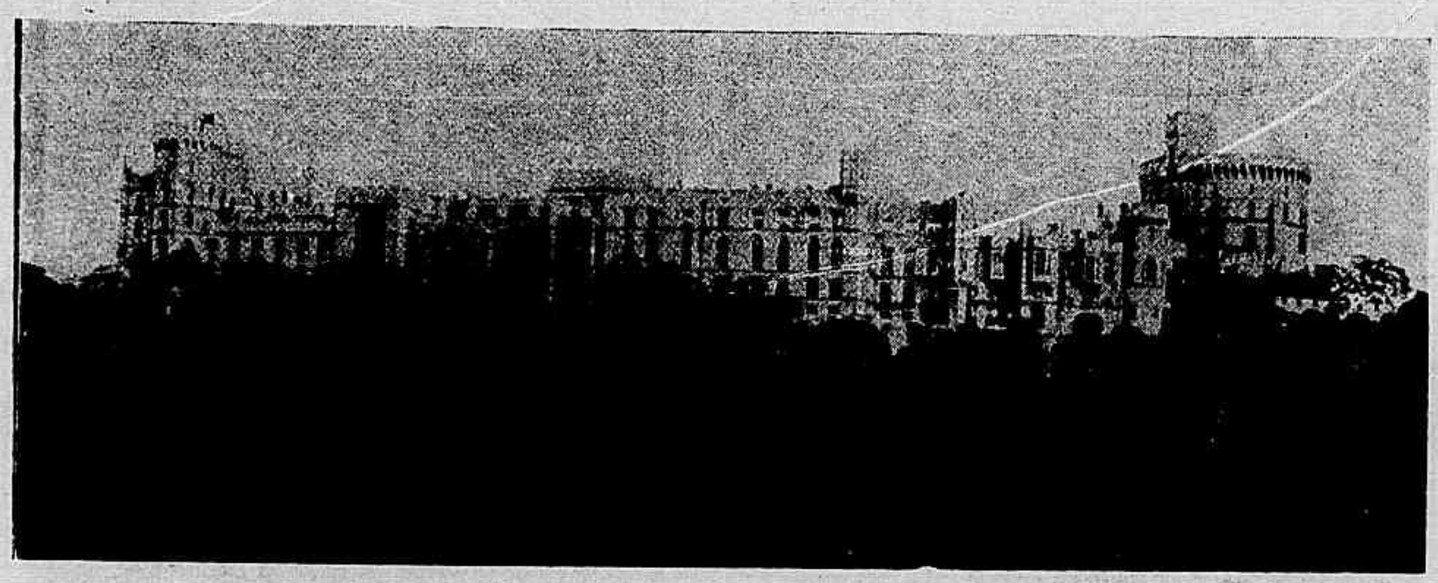
Estavamos na rua da Passagem: as paredes crivadas de balas, no solo mais manchas de sangue e, na esquina, um kiosque completamente damnificado.

Turbilhões de idéas povoaram nosso espirito e, sem saber como, chegámos á Escola Militar, que já havia sido occupada, destacando-se no pateo a fila dobrada dos alumnos.

Dahi a momentos, embarcaram, presos, em bonds especiaes, e nós seguimos, a olhar, pelo caminho, as physionomias outr'ora sempre joviaes desses moços que seriam futuras glorias da nossa patria, agora, feridos pelo destino, e que iam cabisbaixos, victimas talvez de uma irreflexão, da propria imaginação ardente do americano tropical.

João Rito.

Inglaterra—Windsor—O passeio comprido (Long Walk) visto do monumento



Inglaterra—O castello de Windsor, visto do parque interno

THEATROS

Tivemos no theatro do Parque Fluminense a primeira representação da opera de Puccini—a *Tosca* que mereceu do publico a mais franca manifestação de sympathia.

O successo da Companhia que ora alli trabalha, manda a verdade dizer foi estupendo, o que muito lhe valeu os applausos que augmentavam num crescendo accentuado quando a platéa superiormente impressionada com insistencia *bisava* os artistas.

O papel de Cavaradossi teve uma interpretação digna de todo louvor. Castellano que o desempenhou, se houve com a maxima discreção cantando com arte e maestria irreprehensiveis.

Laura Silva que tem, é incontestavel, uma boa voz, encarnou a contento uma Tosca sentimental e superiormente tragica.

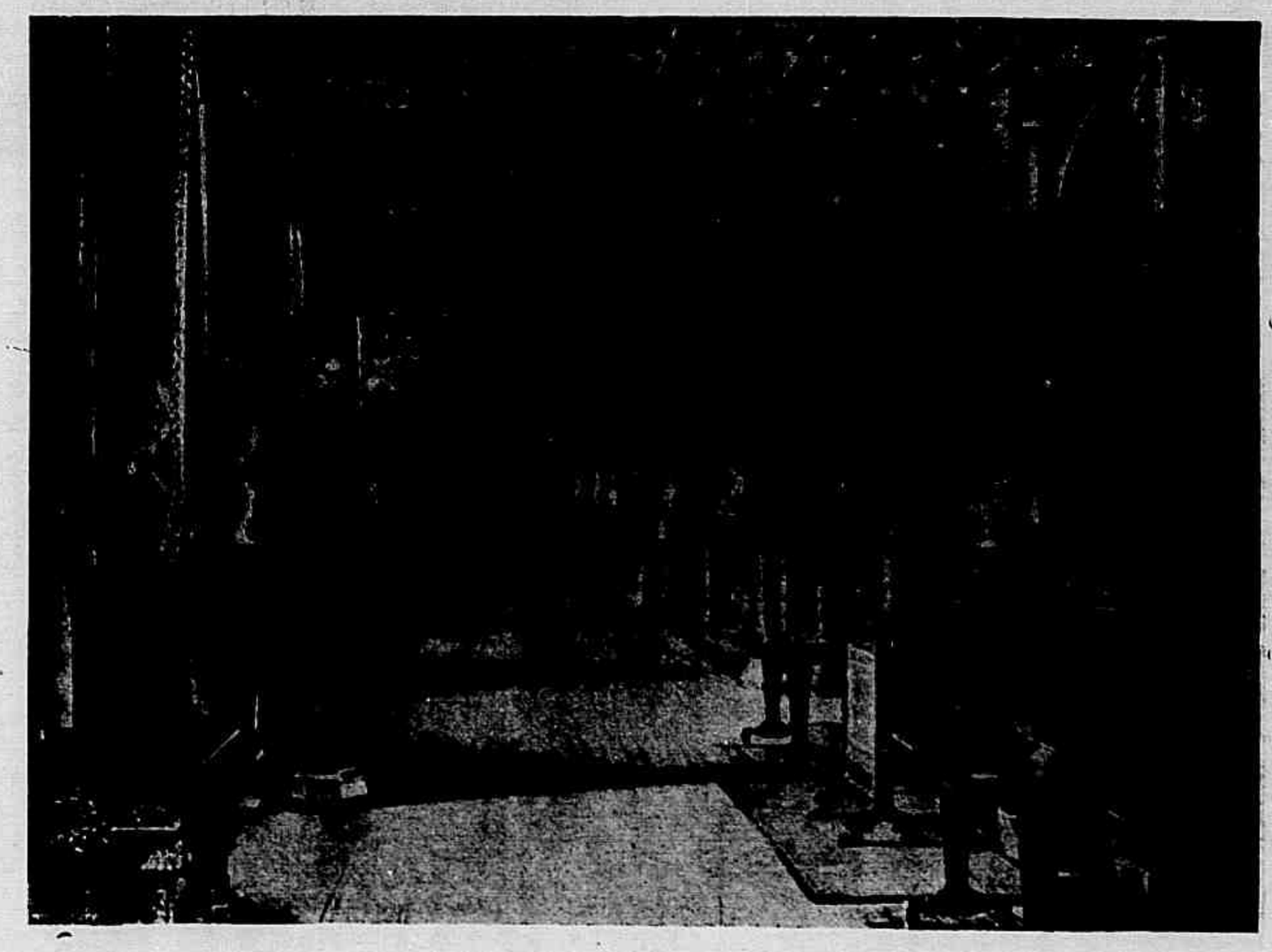
O barytono Vinci portou-se bem, merecendo da mesma fórma que os outros muitos applausos.

De resto, a representação da *Tosca* foi brilhante e agradou bastante.

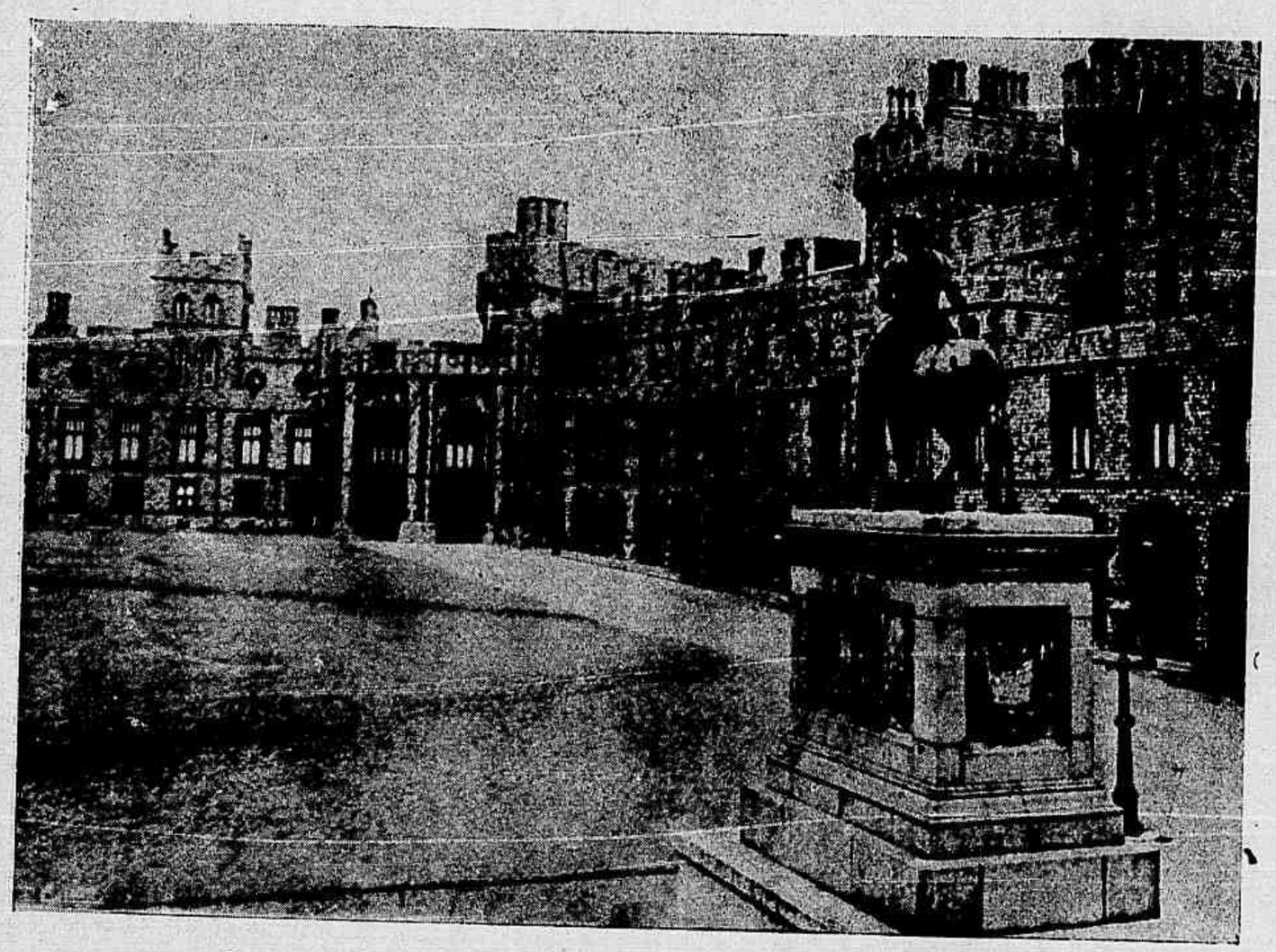
* * *

No Recreio representou-se o imponente drama sacro, em 5 actos, o *Martyr do Calvario*.

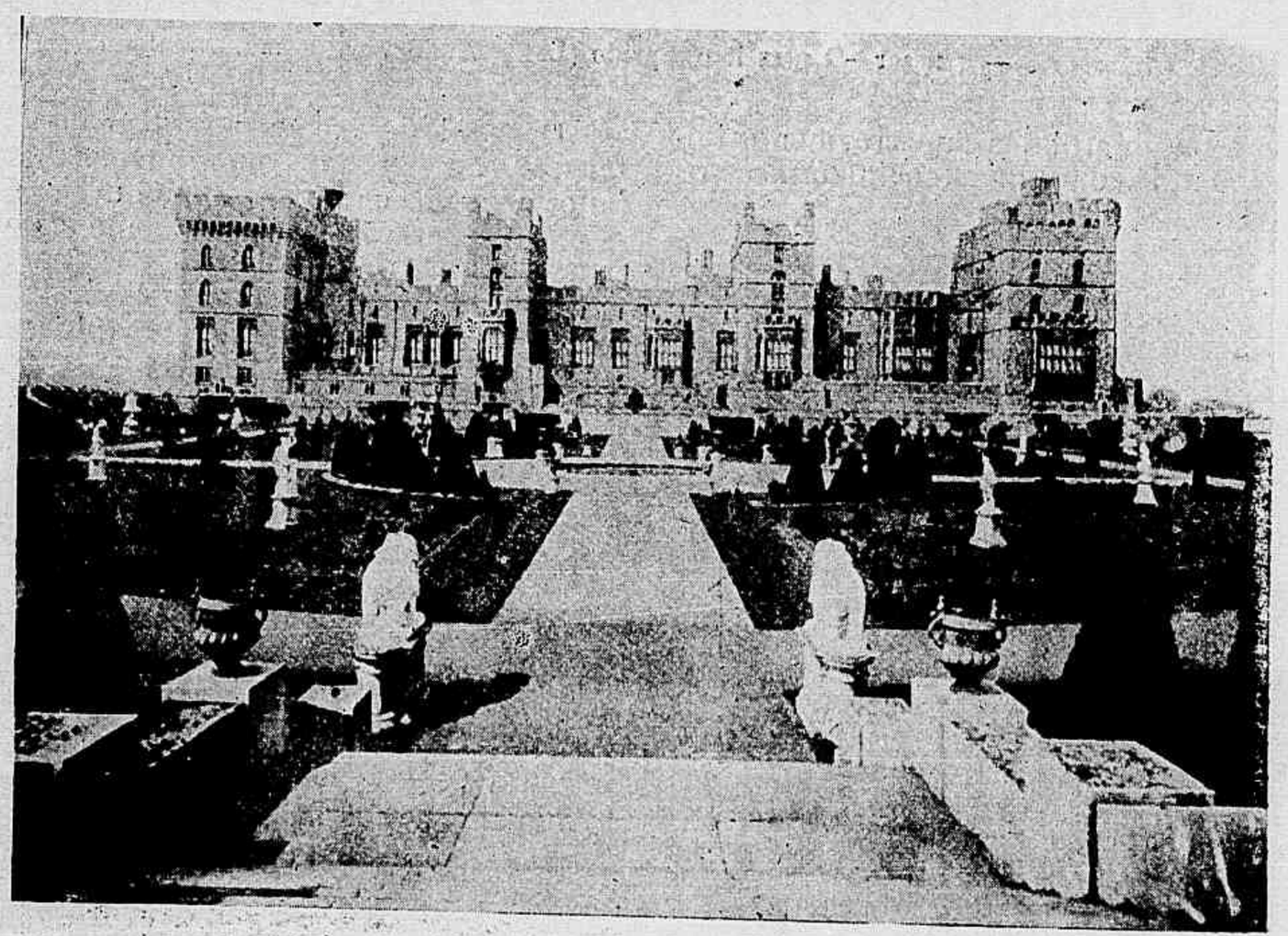
O desempenho foi bom e agradou bastante á platéa, valendo isto boas casas á companhia Dias Braga.



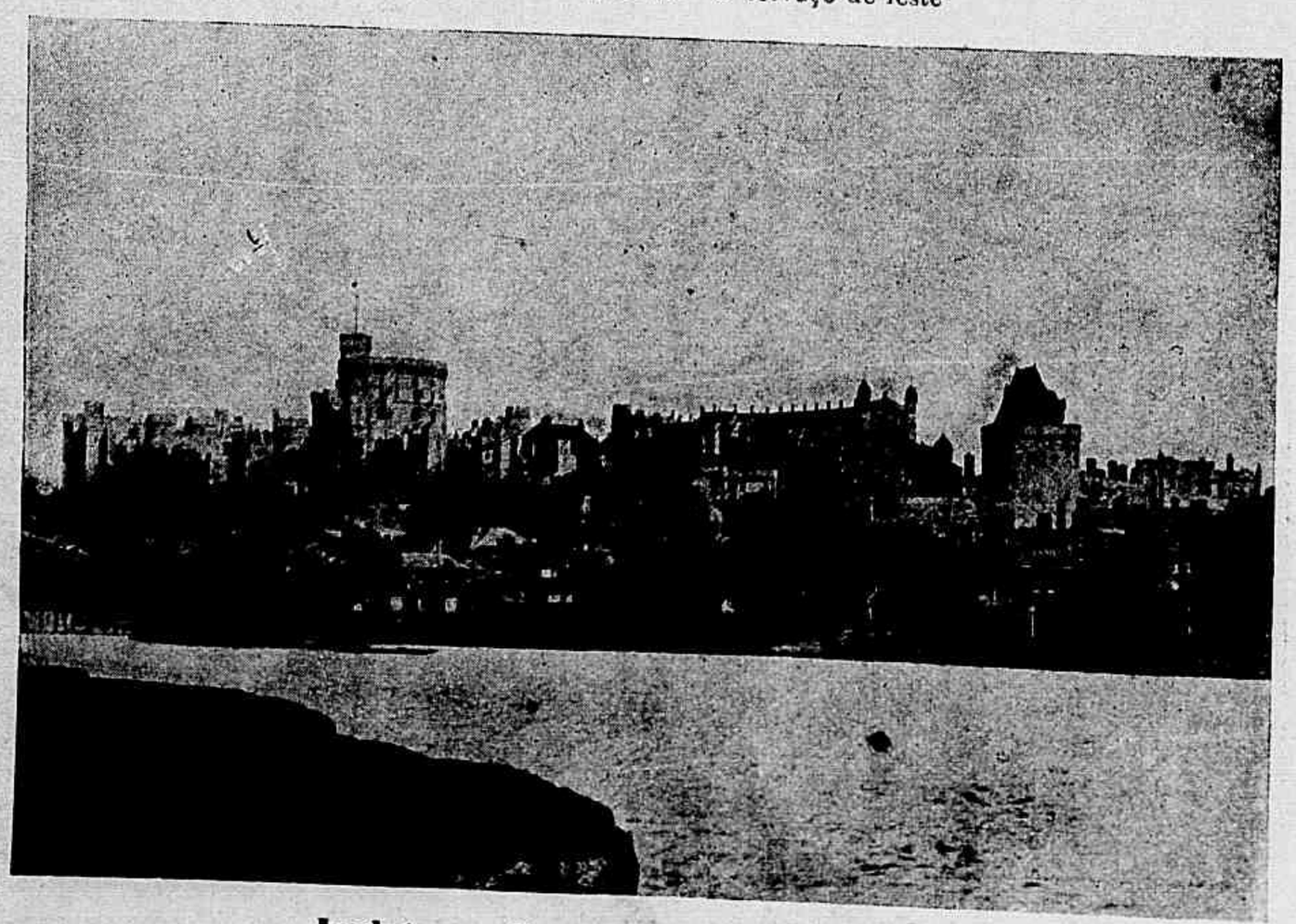
Inglaterra—Windsor—O longo corredor dos aposentos particulares



Inglaterra—Windsor—O quadrangulo. Aposentos da Rainha



Inglaterra—Windsor—O terraço de léste



Inglaterra—O castello de Windsor, visto do rio

O Apollo tem em scena o *Pé de Cabra*, que todas as noites vae attrahindo boa concurrencia.

Não nos deteremos na apreciação desta magica que tem feito as delicias dos frequentadores do sympathico theatro da rua do Lavradio porque nada mais fariamos do que repetir elogios á companhia Mesquita, que não poupa esforços para satisfazer as exigencias do publico.

* * *

O Casino, em franco successo, continúa a dar aos seus *habitués* bons e variados espectaculos.

Marcionillo.

Alferes **Theodomiro Ramos de Queiroz**, quando alumno da Escola Militar, e autor da sublevação militar no Estado da Bahia

DEGRADAÇÃO HUMANA

Lá, no rubro Oriente surge a manhã. Na verde veiga, na montanha azulada, os passarinhos saltitando, entoam hymnos á Natureza creadora. O rouxinol, de galho em galho chilreia doce, e o gaturamo no bosque trina meigamente como a imitar o sussurrar da cascata.

Doce poema agreste e mudo!

Como traduzem, ora a sua alegria, ora a sua tristeza, aquellas avesinhas irrequietas, saudando o sol que desponta!

E haver ainda caçador desalmado que mate um passarinho, incola dos bosques, innocente cantor da Natureza virgem!

— Degradação humana, onde chegastes!...

Rio, 11 de Novembro de 1904.

Othello Reis.

ESTADO DE S. PAULO---COLLEGIO DE S. LUIZ ITU'

Dormitorio dos SS. Anjos

Refeitorio

IMMACULADA CONCEIÇÃO

Os congregados de Maria

ROMARIA A ITU'

No mesmo dia em que no Collegio Anchieta de Friburgo se realizava a romaria dos congregados, de que a *Revista da Semana* já deu minuciosa noticia, tambem no Collegio S. Luiz de Itú, outro grupo de congregados cumpria os seus deveres religiosos, solemnisando o jubileu da Conceição.

A commissão de S. Paulo compunha-se dos drs. Raphael Correia, presidente, Paulo Pinto de Almeida, José Bonifacio de Oliveira Coutinho, Ariovaldo Augusto do Amaral, Bento Ferraz de Camargo, Cherubim Ferraz de Andrade, José Naclerio Homem, Moysés Nogueira Marques, Eugenio Vilhena de Moraes e Alvaro Augusto Schmidt.

No sabbado, 15 de outubro, pela Estrada de Ferro Sorocabana, partiram os congregados em numero de mais de cem, entoando canticos, hymnos e rezando o terço, em direcção ao Collegio S. Luiz de Itú.

Aos congregados reuniram-se na estação da Sorocabana, tomando logar no mesmo comboio, suas Exas. Revmas. d. José de Camargo Barros, Bispo de S. Paulo, D. João Baptista Correia Nery, Bispo de Pouso Alegre, d. Cyrillo Mogabgab, Bispo grego Catholico de Zahlé, na Syria, conegos Ezequiel Galvão da Fontoura e João Evangelista Pereira da Silva Barros, padres Manoel Vineta, secretario do sr. Bispo de S. Paulo, Octaviano Chagas, secretario do sr Bispo de Pouso Alegre, Basilio Pax, secretario do sr. Bispo de Zahlé, Jacob Saliba e Kabel, José Sart, do rito Maronita, dr. Evaristo de Paula Moraes, Luiz Rossi, Senepa, dr. João Evangelista Pereira da Silva Barros e dous seminaristas.

Aos congregados do Collegio S. Luiz associaram-se tambem os dos antigos Collegios de S. Francisco Xavier em Pernambuco, N. S. da Conceição no Rio Grande do Sul e Pio Latino Americano de Roma, actualmente residentes em S. Paulo.

A's 9 horas da noite chegava o trem especial á cidade de Itú, em cuja estação os alumnos do Collegio acompanhados dos padres Justino Lombardi e Natuzzi, bem como a Camara Municipal, autoridades e diversas outras corporações aguardavam os peregrinos, com bandas de musica e fogos de bengala, organizando-se encantadora *marche aux flambeaux*, a que se incorporaram os congregados, seguindo todos para o collegio, onde na capella deu-se a benção solemne a todos os presentes.

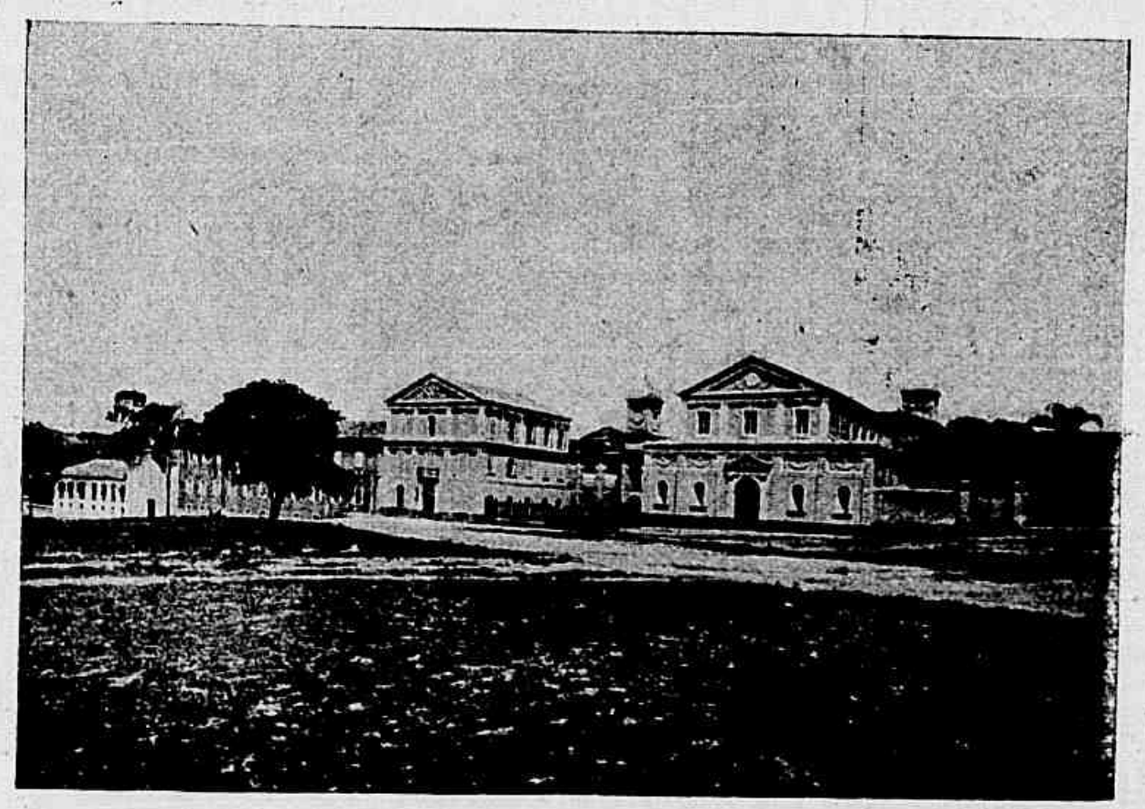
No dia seguinte, ao toque de alvorada, pela banda de musica *Independencia 30 de Outubro*, dirigiram-se todos para a capella, novamente celebrando S. Ex. Revma. o sr. D. José, Bispo de S. Paulo missa solemne no altar-mór e os Revmos padres Lombardi e Natuzzi, nos altares lateraes. Foi dada a communhão a mais de 600 pessoas, recebendo-as os congregados do sr. Bispo D. José.

Por volta do meio-dia houve banquete no vasto refeitorio do Collegio, trocando-se diversos brindes, sendo o de honra levantado por S. Ex. Revma. o sr. Bispo Diocesano que saudou a Maria Immaculada, á memoria saudosa de Pio IX, que proclamou o dogma, e a Pio X, em cujo reinado se celebrava o 50º anniversario da sua definição.

Após o almoço seguiu-se pequeno descanço, iniciando-se ás 2 1/2 da tarde a ceremonia e a inauguração do monumento a Maria, que consiste em uma gruta imitação perfeita da de Lourdes, no fim da alameda de bambús.

Ao descerrar-se a cortina que encobria o monumento tocaram todas as bandas de musica, presentes, o Hymno Nacional, e o antigo congregado dr. Euzebio V. H. da Camara Leal proferiu bellissimo discurso analogo ao acto; annunciando em seguida o padre Lombardi as indulgencias concedidas pelo sr. Bispo Diocesano.

A's 4 1/2 da tarde realizava-se com um esplendor extraordinario a procissão da Immaculada, sahindo da Capella do Collegio e recolhendo-se ao mesmo depois de percorrer quasi toda a cidade.



Fachada externa do Collegio de S. Luiz

Claustro interior

Nesta procissão tomaram parte todas as irmandades e confrarias de Itú, revestidas de suas insignias e distinctivos, tocavam diversas bandas, e a ella se juntou uma multidão enorme.

Entrando a procissão, subiu ao pulpito o Revmo. dr. João Gualberto do Amaral, que proferiu notavel sermão.

Seguiu-se a benção solemne com acompanhamento de canticos.

O aspecto da Igreja com as suas illuminações resplendentes a todos deslumbrava.

Terminada essa solemnidade reuniram-se todos no grande salão do theatro do Collegio e ahi teve logar a sessão academica, que foi presidida pelo dr. Raphael Corrêa da Silva.

Abrindo a sessão o presidente proferiu bellissima oração, discorrendo longamente sobre o poder temporal do Papa e sobre Pio IX, o Pontifice da Immaculada Conceição, sendo ao terminar calorosamente applaudido.

Depois a orchestra dos alumnos do Collegio deu principio á parte musical do programma, sendo ao terminar a symphonia de ouvertura levantado o panno e exhibida uma lindissima apotheose a Nossa Senhora.

Emquanto o panno permanecia suspenso os alumnos do Collegio recitavam poesias.

Executado o segundo trecho musical do programma seguiu-se a representação, tambem por alumnos, da scena dramatica *Na Praia de Iperoyg 1563*—composição do padre Cesar de Angelis S. J. com acompanhamento de canticos, calcada sobre um episodio da vida do padre Anchieta.

Essa producção, com que terminaram as festas e que acabou tambem por nova e mais deslumbrante apotheose á Nossa Senhora, deixou a todos maravilhados.

Houve tambem illuminação nos recreios, os congregados de Itú e de Friburgo trocaram entre si telegrammas de comprimentos e piedosa solidariedade.

Tal foi, rapidamente exposta, a festa dos congregados de Itú.

SUBLEVAÇÃO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Na Gamboa—A barricada denominada «Porto Arthur da Saude»—Lado interior

POR AQUI E POR ALLI

Emquanto as cousas vão se desenrolando lá pelo Extremo Oriente entre russos e japonezes, numa carnificina incessante e sem piedade, nós vemos todos os dias surgir novas complicações diplomaticas levantadas em geral pelo gabinete inglez.

O incidente de Hull, a que já me referi de outra feita, sem ter tomado desde o inicio um caracter sério, tem comtudo trazido para a Russia sérios embaraços porquanto, se por um lado a diplomacia ingleza tem o interesse de prolongar o incidente para demorar a marcha da esquadra russa por outro lado tambem exige do gabinete russo amplas e cathegoricas satisfações com a cortezia costumeira dos grandes poderosos (!) Ora, esta demora da esquadra em portos neutros acarreta para o governo moscovita não somente grandes despezas inuteis, como tambem uma série de reclamações por parte dos interessados a que segundo as modernas convenções internacionaes são as potencias coagidas a attender.

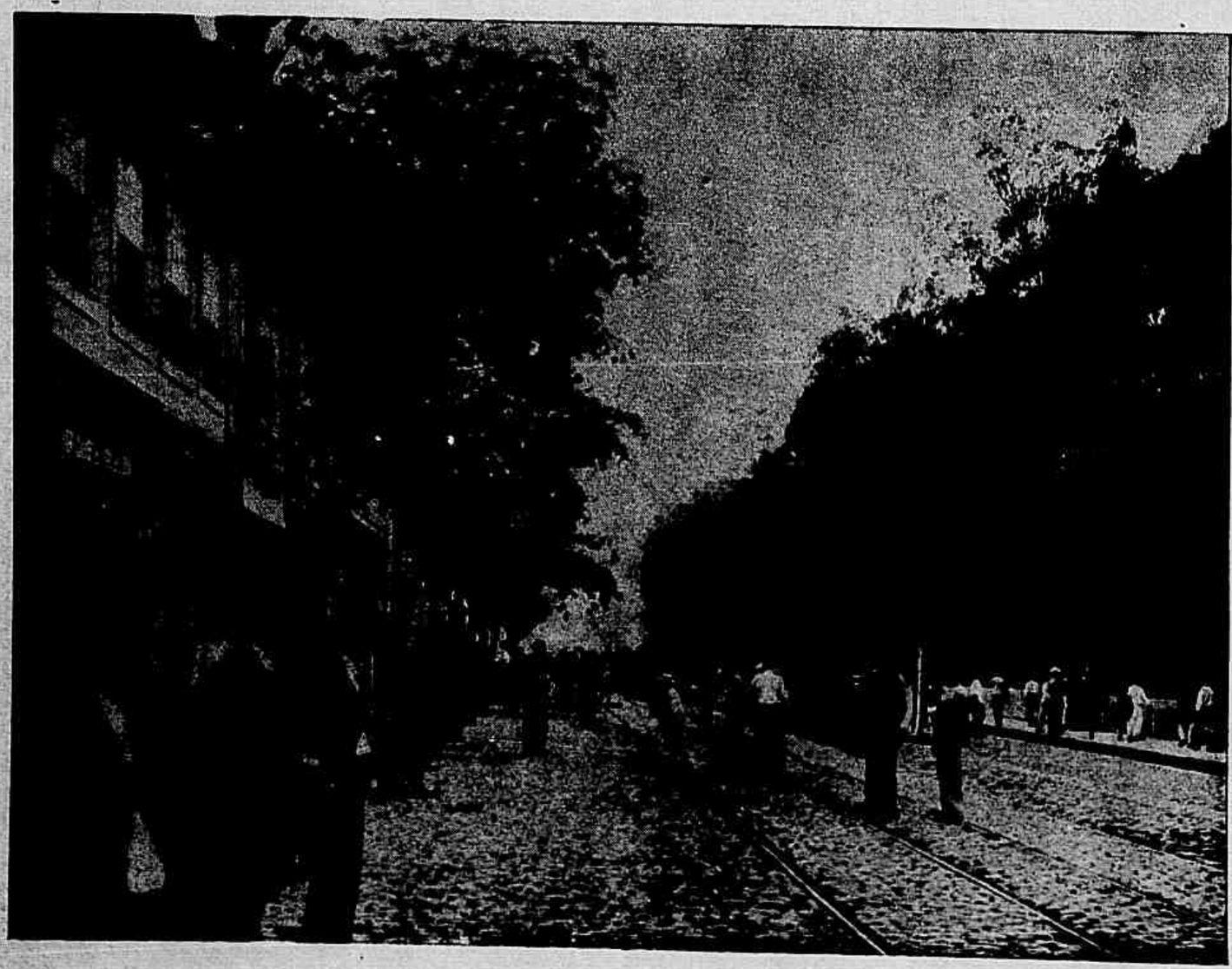
Francamente, o procedimento da Inglaterra é actualmente *mutatis-mutandis* semelhante ao da França porque a feição evidentemente proteccionista ao Japão de que tem dado provas o gabinete de Saint James induz a crer que altos interesses estão em jogo. Já não é só a vontade de abater o poderio russo, porquanto hoje em dia na Europa elle está bastante enfraquecido. As relações commerciaes entram em toda esta série de pequenos incidentes com um grande coefficiente.

Destes factos occupam-se longamente os jornaes, quer londrinos quer francezes e moscovitas, todos, porém, collocando os accidentes sob pontos de vista bem oppostos.

Emquanto se agitam estas questões no seio dos governos, os jornalistas não deixam passar despercebida a nova campanha do ministerio francez dirigido pelo sr. Combes.

O parlamento francez está actualmente a braços com uma nova questão de caracter religioso. Trata-se agora não já de expulsão de frades ou freiras mas sim da completa separação da Egreja e do Estado em França.

Este novo desejo do ministro francez seria, no modo generico de encarar a liberdade da Egreja, de um grande proveito para ella se houvesse aqui de facto uma liberdade religiosa. Mas o que elles chamam a liberdade religiosa não é mais do que a oppressão da Egreja e a propaganda dos ensinamentos e doutrinas maçonicos, porquanto todos terão livre curso para a propaganda das suas idéas e para o estabelecimento das suas escolas emquanto que as communidades religiosas não terão o direito de ter escolas e muito menos de poderem assim fazer a propaganda do culto.



Aspecto da Praça da Republica, junto á rua Senhor dos Passos—Bonds virados

Outro aspecto da Praça da Republica, esquina da rua da Alfandega

A pedida separação não é mais do que a exclusão nos orçamentos annuaes da verba destinada ao serviço do culto e algumas outras pequenas modificações de caracter administrativo e nada mais. E' ainda peior para a propria Egreja que dest'arte fica livre quanto á sua manutenção mas sujeita quanto á parte de sua administração secular.

E' mais um meio engendrado pelo espirito da perseguição que dicta todas as acções do sr. Combes.

O *Figaro* tratando desta separação tem phrases de violenta censura ao procedimento do ministro, e declara positivamente que isto é mais uma cilada do presidente do Conselho, na qual elle quer fazer cahir os deputados que ainda teem o pouco senso de approvar todos os seus actos sem reflectir nem discutir.

Em todo o caso já existe no parlamento francez uma tal ou qual opposição a este projecto que, comtudo, tem todas as condições em politica exigidas para um exito certo visto essa mesma opposição nada mais poder fazer do que demorar a votação por meio de uma discussão violenta.

Não é preciso notar que estas discussões violentas em toda a parte são a mesma cousa. Uma série de descomposturas passadas com tal ou qual arte, e das quaes resultam as vezes alguns conflictos que constituem a *great attraction* do Paris desoccupado.

E' o caso de repetirmos o dictado:

Cá e lá más fadas ha.

F. M. Jr

Paris—4—1902.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE E AMIGO

Rio, 3ª semana de novembro.

PORQUE fallarmos da *bernarda* se ella não nos attingiu e a não ser um ou outro susto, em nada nos prejudicou?

Sejamos, portanto, meu querido compadre, um pouco egoistas fallando de nós, daquillo que mais nos interessa. Accresce que se emittissemos, neste momento, a nossa opinião, ninguem acreditaria na sinceridade della; por mais habeis que fossemos não conseguiriamos agradar a gregos e troyanos.

Esta allusão a adversarios que porventura se agitam não é feita senão no presupposto de que existam dous partidos, não obstante não poder o teu pobre compadre affirmal-o.

Não vás pensar que dizendo eu—fallemos de nós—me vá occupar com os excessos de seccas ou de chuvas nas tuas plantações; dos achaques da comadre; dos sarampos dos pequenos; ou, por outro lado das minhas enxaquecas, dos meus máos visinhos, que se aproveitaram da falta do serviço da limpeza da cidade para lançarem á minha porta todo o lixo fedorento que tinham archivado em casa. Não; quando digo fallemos de nós, quero dizer fallemos das cousas que possam interessar á collectividade, desde a familia, até... a humanidade...

Estou a ver-te torcer o nariz e, formando bico, dizeres á comadre:

— Para que havia de dar o tal do Bermudes?!

Pois fica sabendo, meu velho, que durante muito tempo só te fallarei dessa entidade sublimemente tola, a Humanidade que parece não ter mais concerto, porque os seus reformadores, os que se apresentam como seus bemfeitores, cada vez mais a arrastam para o caminho...

Perdoa, compadre, mas hoje não estou de veia para tratar de assumpto tão melindroso. Esse *caminho*... fez-me um caroço, que não te conto nada.

Adeus

Teu

Bermudes.

UM, REGENERADO

CONHECEM-NO todos, e muitos não querem negocios em que elle se metta.

Banido sempre das mesas onde reine a alegria e onde se reunam pessoas que nutriam reciprocos affectos todos o evitam como cabuloso, como precursor de alguma desgraça.

Dia presidido por elle é dia aziago, não ha que ver.

Pois bem, esse reprobo, creio ter se rehabilitado, com o procedimento que teve para com o *Jornal do Brasil*.

Eu lhes conto:

Na ante-vespera do apparecimento do *popularissimo*, em 1894, houve uma reunião presid da pelo director, homem eminentemente conhecedor das cousas da imprensa, despido de fatuidades, que desejou ouvir a opinião de todos quantos havia escolhido para a ardua empreza que tomara sobre seus hombros, para que cada um emittisse francamente seu modo de sentir na maneira de organizar o jornal, no que respeitava ás secções, titulos mais convenientes, informações, etc.

Os companheiros revelaram desde logo o interesse que ligavam ao futuro *popularissimo* e á porfia cada qual suggeria o que julgava mais conveniente, para que ao pimpolho nada faltasse com que agradar ao *dindinho*, que todos préviamente já sabiam seria o sr. Respeitavel Publico.

.....

A ante-vespera do apparecimento do *Jornal do Brasil*, em sua nova phase, tinha a data de **13** de novembro de 1894; **13**

Praça da Republica—Aspecto do lado do jardim

foram os companheiros que constituiram essa reunião a que alludimos, tendo havido quem encontrasse semelhança com um outro sublime grupo de **13** que constituiu o fóco mais potente de luz e de verdade, que tem surgido no mundo.

Parece que essa invocação destruiu o effeito que pudesse produzir o numero fatidico.

A Fé tudo póde...

José Bocó.

Um lord de quatro annos

Um jornal de Nova-York consagrou duas columnas a um pequeno cidadão americano John Nicholas Brown, de quatro annos de idade.

Este Nicholas é o filho unico de um multi-millionario e nasceu em fevereiro de 1900. Tres mezes depois do seu nascimento morreu-lhe o pae, deixando-lhe quarenta milhões de dollars.

Uma bagatella!

Desde então, a mãe do menino, que é filho unico, e a avó, que o adora, empenham-se em evitar-lhe todos os perigos, em fazer delle um homem modelo e, sobretudo, em conservar-lhe os seus quarenta milhões.

Todos os objectos em que o menino possa vir a tocar, até o menor brinquedo, são desinfectados ou esterilisados. O pequeno John Nicholas tem um medico só para elle e que não o abandona um minuto.

O leite que o menino bebe é fornecido por uma vacca que só pasta em campos reservados e que não bebe agua que não seja esterilisada.

Os criados, amas e outros famulos que servem o pequeno John são dirigidos por uma governante, e têm de desinfectar-se diversas vezes por dia.

O pequeno John Nicholas possue já tres palacios, um hiate, uma bibliotheca de livros illustrados e encadernados luxuosamente, para quando souber ler.

O nome do minusculo millionario já tem figurado muitas vezes em subscripções para obras de beneficencia.

Tudo isto, porém, não impede que o pequeno Nicholas possa um dia apanhar uma escarlatina, ou uma febre typho... e *estiear a canella* como os outros, que não são millionarios nem têm esses cuidados.

Aspecto da Praça da Republica, junto á rua da Alfandega

VELHA SAUDADE

Da juventude a rosea madrugada
Passavamos a rir, devagarinho;
Eu ia quasi em meio da jornada,
Vinhas em meio quasi do caminho;
E encontrámo-nos. Timidos e insontes,
Parámos, nos olhámos e sorrimos.
Vinham voando dos longes horizontes
Notas aladas pelo céo em fóra,
Velha canção de amor dum passarinho;
A primeira canção de amor que ouvimos.
Quente rubor velou as nossas frontes;
Tornámo-nos a olhar, rubros agora...
Então, de amor eu te fallei baixinho.
Disse... o que diz um'alma namorada:
Fazermos juntos a vital jornada,
Juntos erguermos nosso aereo ninho.
Mas recusaste o que eu te propuzera;
Seguiste só e eu prosegui sosinho,
Tu pelo atalho por onde eu viera,
Eu pelas voltas por onde vinhas.
Quando partimos era primavera
Regressavam do exilio as andorinhas.

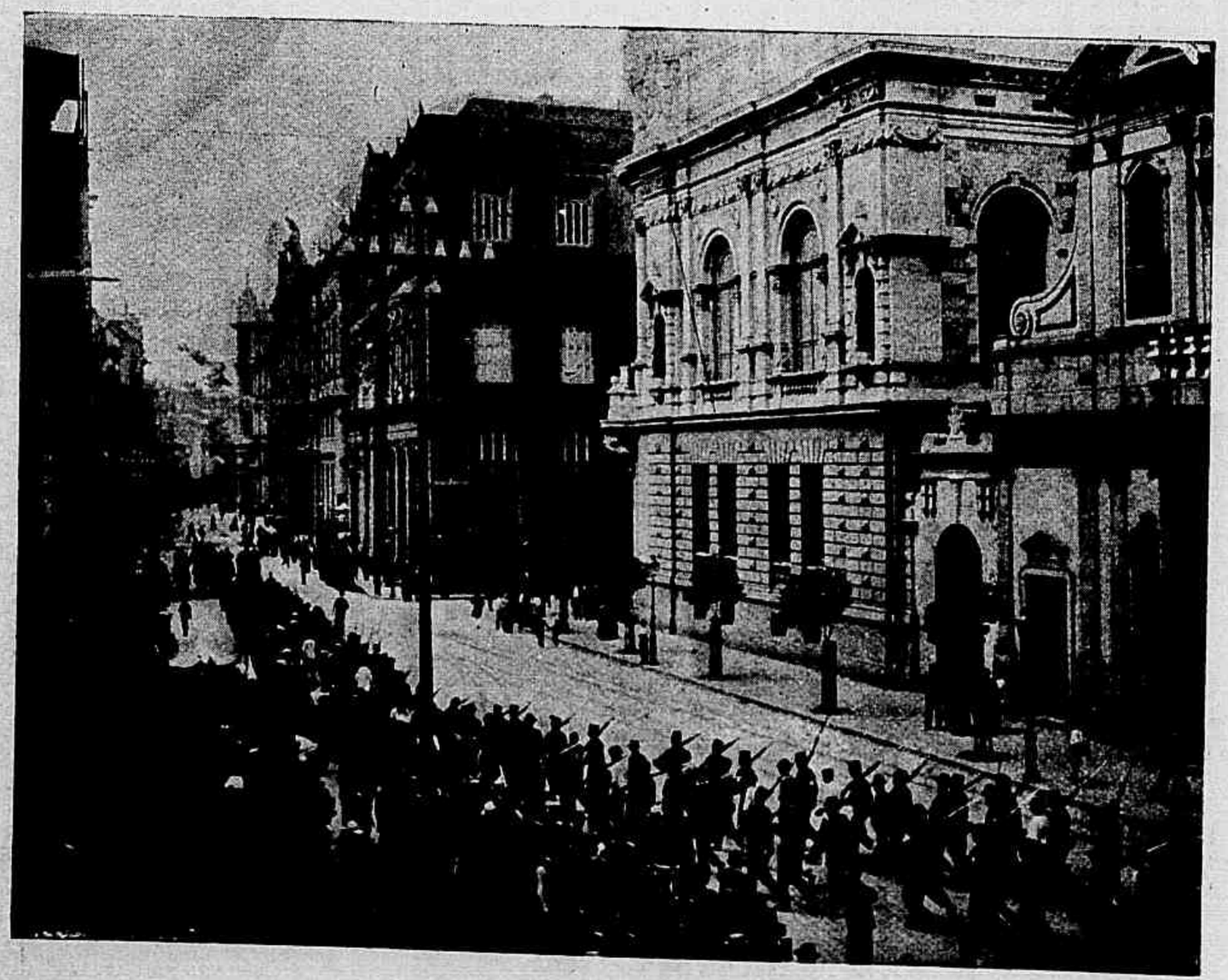
No percurso da vida o caminheiro
Não mais aos sitios percorridos volta.
Volva-se o olhar pelo caminho inteiro:
Cada dia vivido é um cavalleiro
Que ao desterro da morte nos escolta.

Não tornaremos mais a esse logar!
Hoje, talvez, ali noivos risonhos
Tenham erguido seu risonho lar,
E d'alva torre de seus alvos sonhos
Nos contemplem, ao longe, a caminhar...
Devem florir nos prados outras rosas;
Outras serão as pombas dos pombaes;
Outras serão as aves tagarelas
Que, acabadas as brumas invernosas,
Voltem, singrando o Azul em sinuosas
Longas filas gazis e festivaes.
As arvores, mais rijas e mais bellas,
Devem agora com os espessos ramos
Ter tornado mais triste e mais sombrio
O sitio onde nos vimos e... passámos.
Tal como fez o tempo fugido
Que de velhice foi nos ensombrando.
Tudo com o tempo ali vae regressando:
A flor, o sonho, a primavera, o luar;
Só nós partimos para não voltarmos.
Ah! se fosse possivel regressarmos
Para vermos de novo esse logar!

Talvez um dia, quando fores velha,
Quando eu tambem estiver já velhinho,
Nos encontremos, timidos, de esguelha,
Lá no declive extremo do caminho.
Então, saudosos dessa madrugada
Da juventude em que, a sorrir, nos vimos,
Recordaremos, eu com voz magoada,
Tu com a voz a tremer, muito baixinho,
A melodia da canção alada,
A primeira canção de amor que ouvimos.

26—4—902

Eduardo Nazareno.



Vista tirada na rua Primeiro de Março, quando a policia acompanhava os presos ao Arsenal de Marinha no dia 16

Não ha vida feliz; o que ha quando muito, são dias felizes.

UM PIRATA NO TAMISA

Traducção de Julio de Souza Araujo

(Conclusão)

VII

Não me esqueci do vosso *grog*, disse o official de policia ao sr. Phillipps, depois de terem passado Gravesend.

— Vou eu mesmo buscal-o á frasqueira, respondeu o capitão.

Foi com effeito e voltou com o precioso nectar dos navegantes. Bebiam, pois, á claridade do bellissimo luar, e iam assim se escoando as horas agradavelmente.

O sr. Spencer protestara necessidade de descançar, afim de na solidão melhor meditar sobre sua posição singular, tanto como marido offendido, quanto por ser viajante contra sua vontade: não podia pregar olhos. Emquanto scismava, ouvia de quando em quando o tinido dos copos, e pelos gritos do *constable* podia concluir do bom humor de toda essa gente.

De repente foi o jubilo seguido de um ruido menos pacifico. «Provavelmente, disse o sr. Spencer comsigo, o sr. Phillipps restringiu a sua nimia hospitalidade, e o *grog* lhes subiu á cabeça.» Foi entretanto diminuindo esse ruido, e acabou por completo silencio.

Passadas algumas horas, reparou o sr. Spencer que a embarcação tinha surdido fóra do Tamisa. Sentiu-se um pouco enjoado; felizmente, com o bello tempo, foi passageiro o mal; comtudo para de novo se restabelecer subiu á coberta, afim de tomar ar.

Ainda reinava o luar; logo aos primeiros passos que deu, conheceu que o navio navegava altivo e com bom vento em alto mar, mas que em logar do seu capitão era o sr. De Laserre quem mandava a manobra, que em vez do seu piloto era o official de policia que estava ao leme, e emfim que o resto da sua tripulação estava substituida pelos guardas da policia.

Emquanto a si mesmo perguntava o que fôra feito do seu capitão, chegou-se o sr. De Laserre e lhe disse:

— Sr. Spencer, peza-me sinceramente o vosso desassocego do qual sou o causador.

— Que quereis dizer, senhor?

— Sem mais preambulos, sr. Spencer, peza-me o vosso desassocego. Ninguem tributa mais respeito á sra. Spencer do que eu, e nunca me teria vindo ao pensamento namorar a vossa digna esposa se vós mesmo não me tivesseis lembrado essa idéa por meio de vossa suspeita. Namorei-me é verdade de um objecto não menos recatado, e que por cuja posse tenho almejado a ponto de o perseguir até aos mares da India; nada menos é, sr. Spencer, do que a *Bella Carolina*.

— Que senhor! e quem sois vós?

— Eu sou Jacques Delaigle, esse corsario, que nunca até agora vos fez perder o somno. Todos os vossos navios são veleiros, todos os vossos capitães, e entre elles notadamente o sr. James Phillipps, são bravos e excellentes nautas. Confesso, esta sanha quasi me levou a commetter as maiores asneiras, a mim, sr. Spencer, o homem mais positivo do mundo. Como não me era possivel alcançar-vos no mar, jurei alcançar-vos em terra. Diabo! sr. Spencer, que trabalho me tem isso custado! mais de uma vez me fizestes quasi perder a paciencia. Tinham-me dito que ereis homem sociavel, que gostaveis de folganças, dos divertimentos; chego e acha-vos completamente mudado pelo casamento, e vivendo vida regular e sobria. Ha já dous mezes que vos expio; era sempre de casa para a Praça do Commercio, da Praça para o Club e do Club outra vez para casa; nem um só passeio, quer para Richmond, quer para Hampstead, quer mesmo para Greenwich. Já estava com bastante saudades das minhas correrias navaes.

— Bem, senhor, e que intentaes agora fazer? perguntou o sr. Spencer, cujas angustias de ciume se convertiam em outras de differente especie.

— Havemos de convencionar, sr. Spencer, e espero poder restituir-vos a liberdade a vós e ao vosso capitão. Forte e teimoso que é o tal sr. Phillipps! obrigou-me a pol-o a ferros no porão. Bem vêdes que é preciso separarmos-nos, amigos, sem barulho nem perigo para ambos. Deixae-me a *Bella Carolina*, que eu vos deixo a sra. Spencer. Desculpae o gracejo, sr. Spencer, será o ultimo; bem sabeis que perdi dous mezes inteiros á espera da posse da minha amada; gastei um dinheiro louco na vossa cidade de Londres.

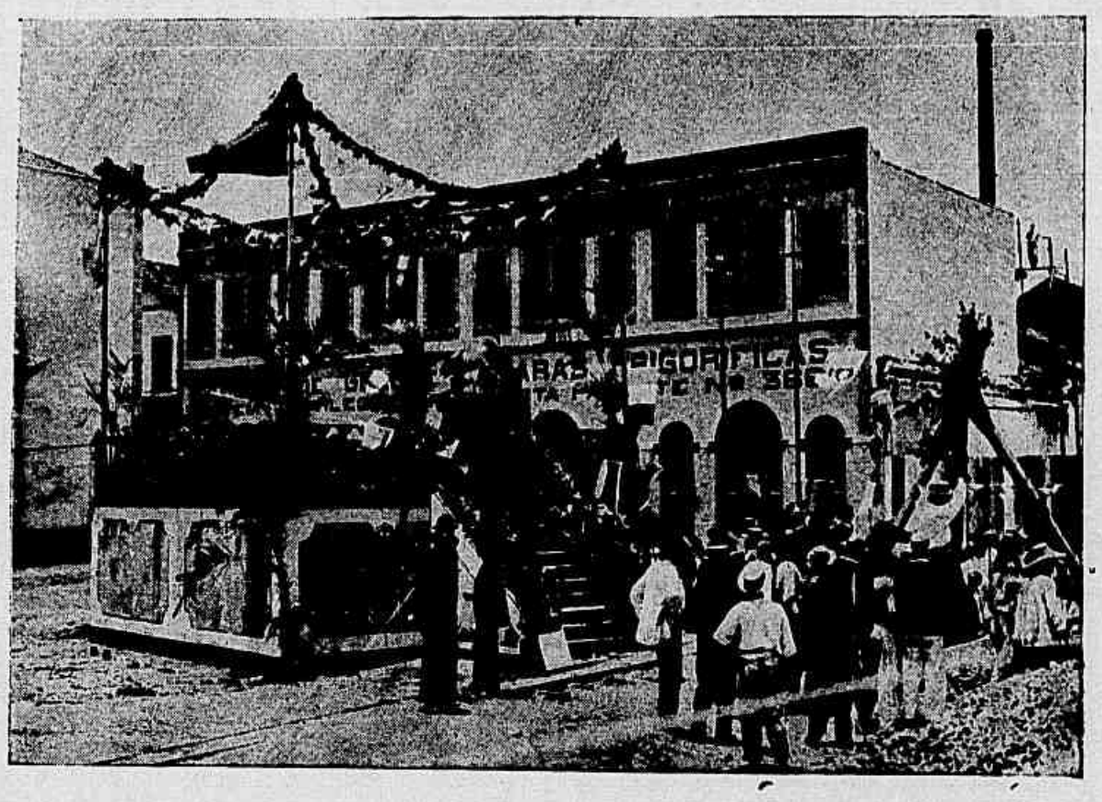
Com mil diabos! Como tudo ahi é horrivelmente caro! Por isso haveis de passar-me algumas lettras. A principio calculei não vos soltar por menos de um milhão; porém não tinha ainda contado com a *Bella Carolina*; assim pois, contento-me com quinhentos mil francos; é uma ninharia para vós. Agora mandaremos pôr o navio á capa, e no escaler que nos trouxe e nos seguiu sem que desseis por isso, e a cujo bordo nos teria o sr. *constable*, meu primeiro piloto, conduzido para as costas de França, se não tivesseis posto á sua disposição a *Bella Carolina*; nesse

A innocente Julia, de 3 annos de edade, falleci la em 10 do corrente, filha do sr. Gaetano Segreto, director do *Il Bersagliere*. Photographia tirada na camara ardente

Sahida do enterro da innocente Julia, filha do sr. Gaetano Segreto, director do *Il Bersagliere*

Lançamento da primeira pedra do edificio do Club Militar na Avenida Central, ceremonia realizada em 9 do corrente

Vista apanhada na occasião em que principiava um discurso o sr. general Leite de Castro



Vista apanhada na occasião em que preparavam o logar para a collocação da pedra

escaler, digo, eu embarcarei esta manhã mesmo para Londres. Logo que haja cobrado o importe das lettras, volto e ponho-vos em liberdade. Serve-vos isto? Senão, faremos juntos uma viagem á India. Devo somente prevenir-vos que nem sempre o mar está manso como agora, ainda mesmo estando-se a bordo da minha *Bella Carolina*. De mais, pode bem ser que na vossa ausencia algum outro cavalleiro De Laserre, que não eu, se mostre mais atrevido do que me mostrei, raptando em pessoa a consorte do digno *alderman*.

Assim, aconselho vos como amigo que acceiteis a minha proposta, sr. Spencer; comtudo, tendes plena liberdade de viajar comnosco para a India.

O sr. Spencer tinha diante de si uma proposta bem penosa. Reflectia, vacillava, calculava tudo o que lhe podia acontecer, até mesmo o escarneo a que estava exposto. Emfim, cedeu, assignou; e dahi a tres dias, fiel á sua palavra, voltou o corsario e restituiu á liberdade todos os seus prisioneiros.

Quando o *alderman* volveu á sua casa, onde achou sua mulher de semblante risonho, porém com lagrimas nos olhos, e com todo o enternecimento de uma esposa fiel, exprobrou-se a si mesmo suas absurdas suspeitas, e, com terna sinceridade, lhe confessou tudo.

— Que! disse ella, pois tinheis ciumes, de mim? Achastes alguma vez em meu proceder motivos para isso?

— Porém, meu amor, deveis tambem confessar que, de ha tres semanas pouco mais ou menos, desenvolvestes uma singular mudança, tanto em casquilharia como em caprichos exquisitos; vi-vos rir sem motivo e chorar sem causa. Ha um não sei que em vossos olhos, que ora estavam languidos, ora pezarosos, ora Deus sabe que mais; e, como andaveis melindrosa, agastava-vos a menor palavra minha.

— Tudo isso é verdade, meu caro marido, eu me julgava com effeito incommodada; consultei o medico no mesmo dia em que partistes tão inesperadamente, e queria vol-o participar quando viesseis para casa.

— Então que é?

— Pois ainda não adivinhaes? Diz o doutor que a sua persuasão é firme.

Emfim, para atalhar, estou no estado interessante a que aspira uma mulher que preza seu esposo.

O *alderman* abraçou sua mulher com redobrada ternura; e oito mezes depois, como pae de um herdeiro era o mais afortunado dos mortaes.

O raptor da *Bella Carolina* retirou-se para Vera Cruz, onde vive agora vida honrada em companhia de Phelim O' Connor.

Os curiosos são sempre os mais indiscretos.

CHRONICA ELEGANTE

ANTIGAMENTE quando se fallava em vestidos de panno vinha logo á idéa dias frios e humidos. Hoje, a moda, esta palavra que encerra nas quatro lettras de que se compõe o infinito das ambições femininas tudo modificou, e são assim appellidados alguns tecidos leves, macios e quasi diaphanos.

Mas, emfim, a moda não é o sinonymo de todas as versatilidades e de todas as bellas incoherencias?

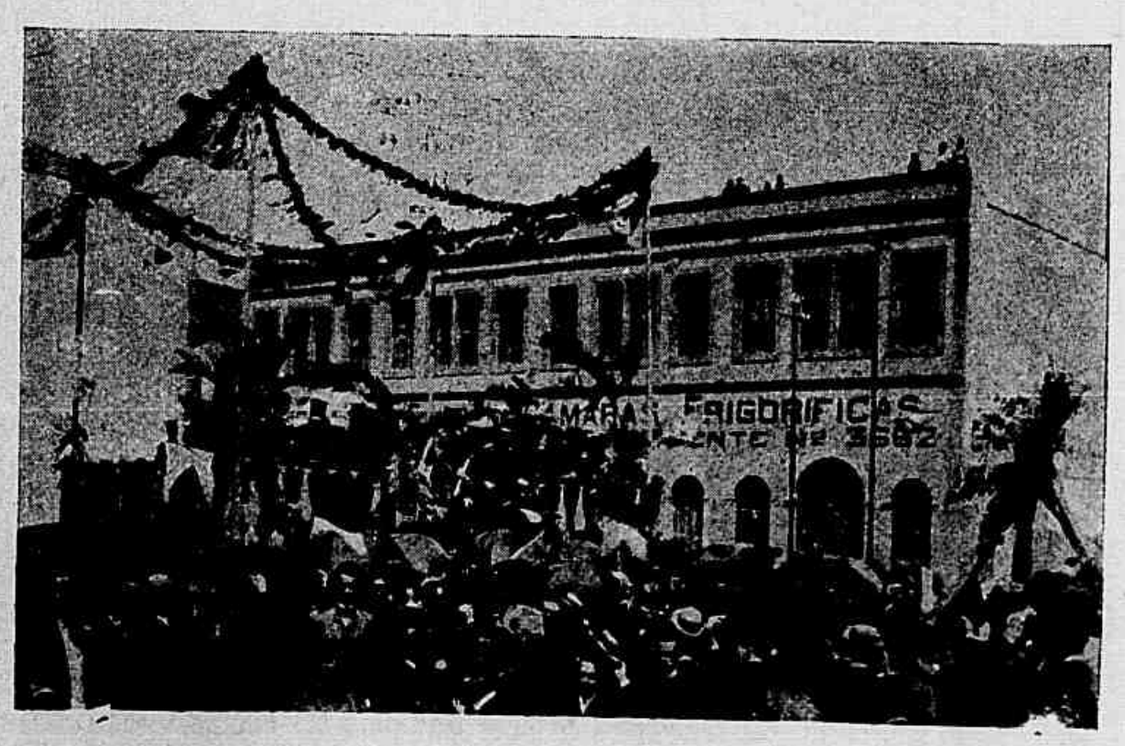
Em Paris, no ultimo verão, usava-se o panno para as *toilettes* de todo o genero, nos coloridos mais claros os matizes mais finos que se possa desejar, adaptando, já se vê, as côres de accordo com as circumstancias.

Assim, nas *toilettes* de noite via-se o panno *idéal*, *mousseline* e *zephir*.

Um tecido que fez grande furor foi o *chiffon mohair*. Quadradinhos ou xadrez, formando escossez, foram os desenhos mais apreciados.

Os vestidos de seda voltarão outra vez á moda, e comprehende-se bem isto porque a seda e sobretudo o tafeta prestam-se admiravelmente á moda actual dos folhos, rufos e franzidos nas saias.

Os chapéos chatos terão em breve o golpe de morte. Todos os chapéos, quer sejam *toques*, *capelines* e *canotiers* terão a copa extremamente elevada e as guarnições



Instantaneo apanhado quando a officialidade descia para a ceremonia

Aspecto geral por occasião da festa

alterando-os ainda mais, e creio bem que a esthetica nada perderá com isso e que á hysionomia ficam muito melhores as ormas elevadas, sobretudo na frente.

No jornal «La Femme» vi um bello chapéo *Lawrance* copiado dos mais formosos modelos da escola ingleza do seculo XVIII; este chapéo é de feltro azul pastel, muito flexivel, com as abas direitas, ligeiramente erguidas de um lado para quebrar a uniformidade das linhas; o feltro, para tirar a aspereza, é forrado de *mousseline* de seda azul pallido; a copa larga e alta é ainda amplificada por um enfeite de *tulle* bordada com lantejoulas em redor da qual se acham enrolados obliquamente velludos em combinação com o feltro, um pequenino voante de *tulle* bordado tambem com lantejoulas, e, emfim, quasi na extremidade da aba se vê uma fina grinalda de hera em velludo, serpenteado, de um tom verde muito brilhante tendo do lado uma enorme rosa—uma verdadeira rosa gigante—feita de *mousseline* de seda e de velludo, em matiz alaranjado, ornado de folhagens de velludo escuro.

Este bello chapéo, ainda que um pouco complicado, é de uma grande elegancia fazendo lembrar os bellos penteados das louras *misses* do seculo passado.

Uma outra novidade:—os novos alfinetes para chapéos.

São grandes alfinetes inglezes que prendem o chapéo atraz de um lado a outro, mantendo-o numa incomparavel firmeza. Destes, existem de ouro massiço com uma pedra preciosa ao centro, sendo geralmente um cabuxão.

A esmeralda e a saphira são tambem muitos usadas. Estes alfinetes constituem uma joia de grande valor e tanto assim é que teem sido vistos em varios *corbeilles de mariages*.

Os cintos de pellica, em vista da sua grande acceitação, torna-se necessario bordal-os, pintal-os, recamal-os de pedrarias, ornal-os de desenhos pyro-gravura ou *repoussés*.

São tambem muito apreciados os de seda molle, levantados atraz em bico e cingindo á cintura em pregas feitas ao geito do corpo.

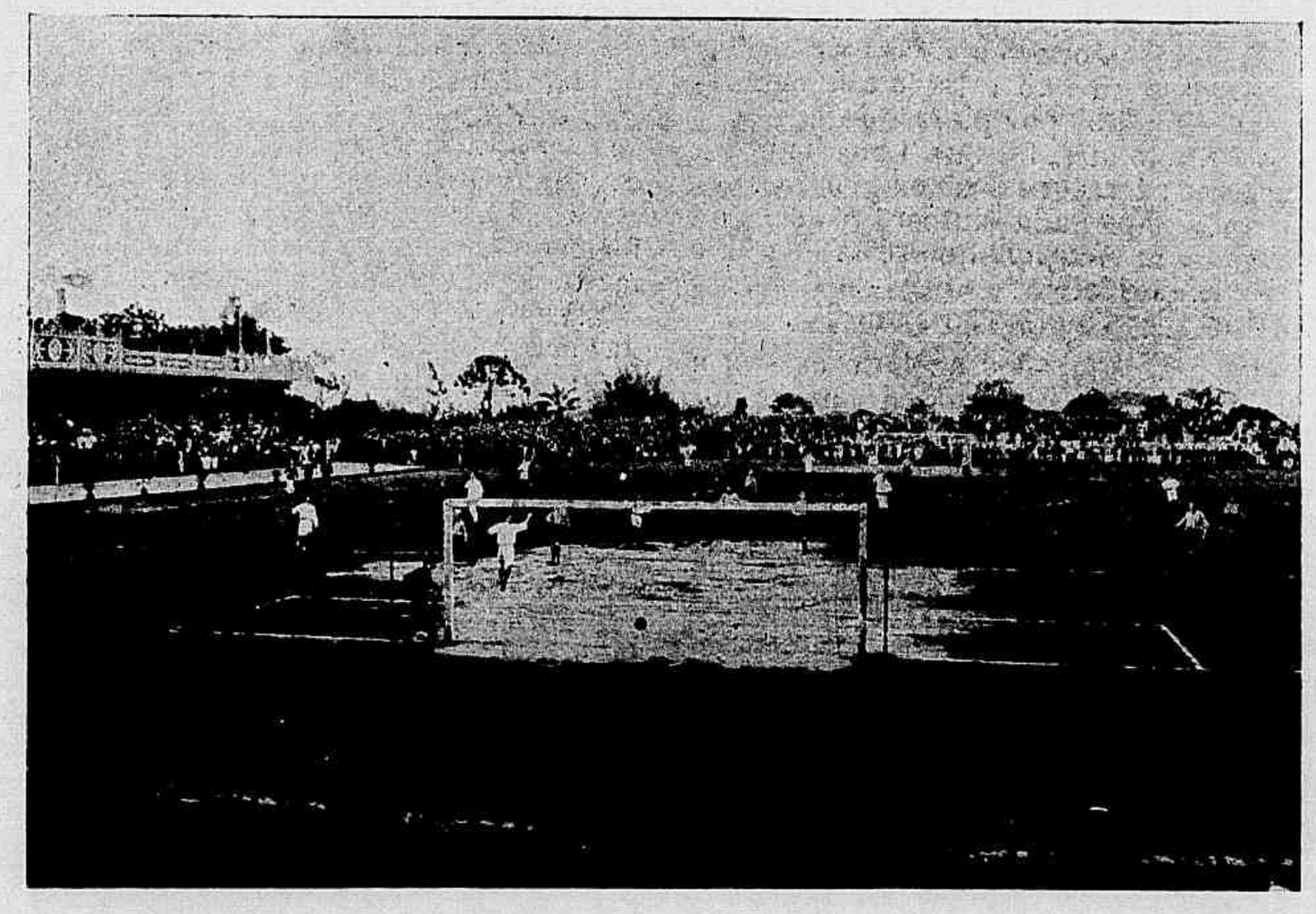
Uns são armados sobre a propria pessoa e pregados aqui e acolá com alfinetes de fantasia, outros, destinados a acompanhar *toilettes* diversas, são armados sobre um fundo de *toile* e têm atraz uma barbatana para manter a seda direita e esticada.

As modas, emfim, vão continuando a fazer suas surpresas, tão naturaes nesta arte de embellecer e de exalçar a mulher, e tão necessarias a ella como o ar e a luz.

Acrisio.

Açores — Parte oriental da cidade de Angra, comprehendendo a egreja da Conceição, palacete e avenida dos Remedios e Paço Municipal

ESTADO DE S. PAULO

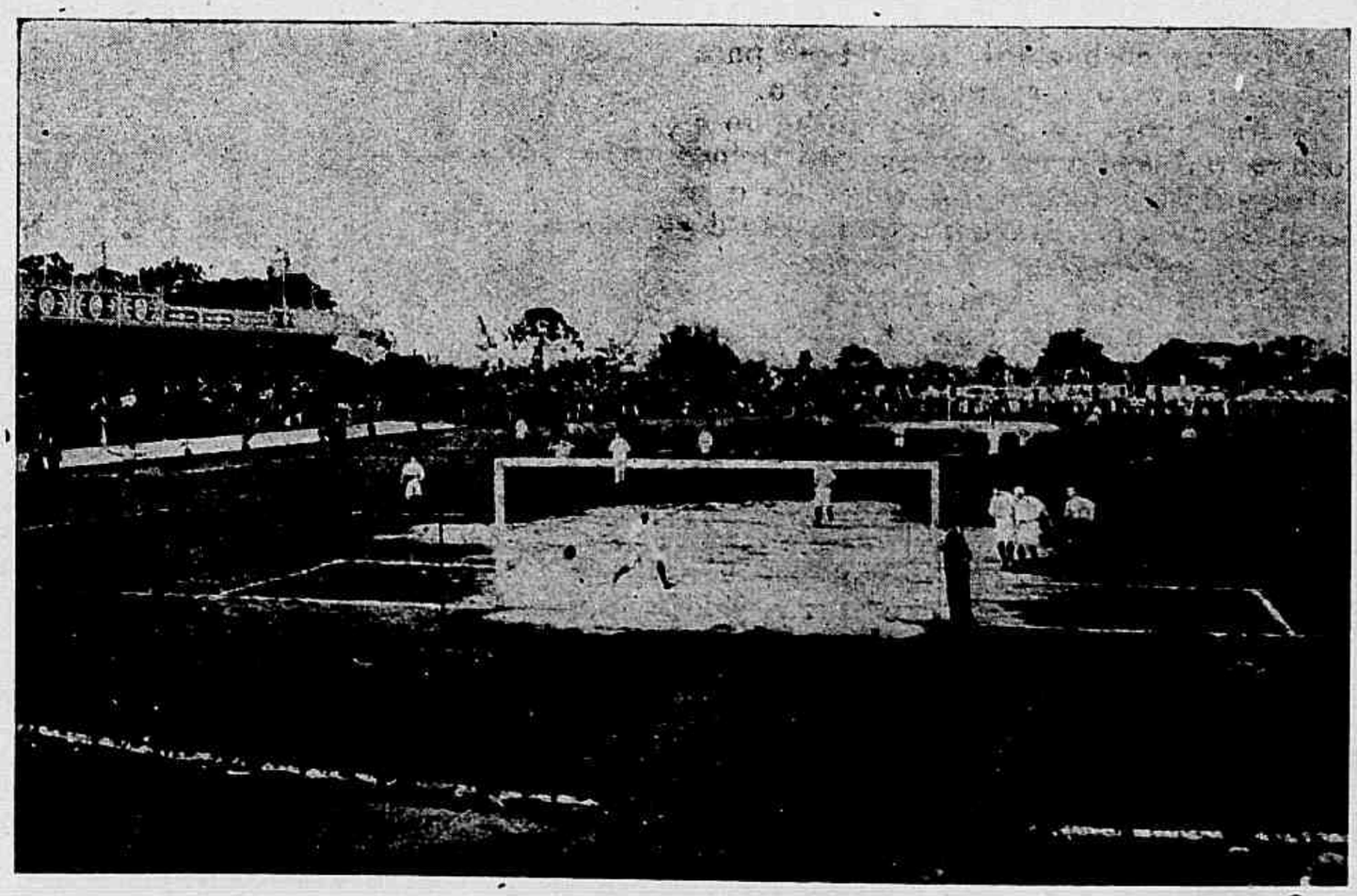


Festa do Velodromo, realizada a 31 de outubro proximo passado—*Foot-ball*—Disputa da taça de prata

UM LOUCO ANTROPOPHAGO

Um caso que fez especie ultimamente em Paris foi o de um homem que devorou o rosto da sua amante num excesso de loucura.

No n. 6 da rua da Terre Neuve habitavam, ha algum tempo, o sr. Louis Voituret de 48 annos e sua companheira Angelica Rousseau que era lavadeira.



Festa do Velodromo, realizada a 31 de outubro proximo passado—*Foot-ball*—Disputa da taça de prata em desempate

ESTADO DE S. PAULO

Club de Regatas de S. Paulo—Festa realizada em 24 de outubro proximo passado—*Garage* do Club

Voituret era bebedo habitual e por isto tinha sido preso diversas vezes mas ultimamente dava signaes de verdadeira loucura. No dia 27 de outubro, pelas 6 horas da manhã, os visinhos ouviram no quarto de Voituret um grande alarido, e arrombando a porta encontraram aquelle individuo sobre a mulher comendo-lhe o rosto, do qual já não existiam o nariz, orelhas e um dos lados das faces. A senhora Rousseau está em estado grave e foi transportada para o hospital de Tenon.

PELO MUNDO

Os japonezes estão sempre promptos a conceder alcunhas, mas reservam de preferencia o nome das flores para as mulheres formosas.

E' assim que procedem os poetas nippons, os quaes comparam a belleza da mulher á flor da cerejeira e a affabilidade do seu caracter ao sabor das ameixas.

As flores occupam, sem duvida, um logar importante tanto na vida publica como na vida privada dos japonezes. Fóra da estação das flores não existe para elles festa alguma.

Julgo agora bastante opportuno para rectificar um erro geralmente acceito.

Muitos pensam que o chrysanthemo e o lotus são duas flores nacionaes do Reino das Ilhas. Isto é inexacto. A unica flor que é honrada com festas e ceremonias é a da cerejeira.

Os japonezes constituiram desde muito tempo uma especie de hierarchia entre as flores.

Depois da cerejeira o chrysanthemo tem os seus admiradores. Veem em seguida successivamente a flor do cypreste, a do bambú, o lotus, a flor do erable, a peonia, a flor do pinheiro, a da ameixieira, etc., etc.

No numero destas flores umas são admiradas pela sua belleza e outras pela doçura de seus fructos.

Ao terminar, não temo em affirmar que a cerejeira não é cultivada no Japão por causa das cerejas mas sim pelas flores e pelo perfume.

* * *

Os leitores conhecem, naturalmente, ou pelo menos ouviram fallar de *Newport*, esta plaga que serve de *rendez-vous* durante o verão aos millionarios de New-York; a esta sociedade aristocrata, onde os brazões são divididos por pilhas de grandes saccos com dollars, foi que Lady Tashion fez conhecer todas as suas exigencias.

Esta desapiedada autocrata decretou este anno em *Newport* que seria elegante e de um gosto delicado andar-se descalço acompanhado por um cão amarello.

Sem um *yellow-dog* ao lado estaria a gentil leitora condemnada a passar por uma... camponeza do Danubio.

Tambem os *Four Hundred* enviaram em todas as direcções emissarios encarregados de levar todos os representantes da raça canina, onde o vestido ou o tosão vangloriassem com a côr da moda.

A côr é tudo: o preço e a raça, pouca importam.

No mais, os dollars dos senhores maridos são redondos, e desejam que os rolem.

Recentemente estas amaveis damas organizaram um *yellow-dog-dinner*. Os convidados não eram admittidos a se assentar em redor da mesa sem ter um pequenino cão ao collo.

Haviam de se divertir muito.

O jornal de que extrahi esta original noticia offerece o seguinte titulo a algum psychologo que o queira acceitar:

«Da influencia das côres caninas sobre a alma humana, feminina, americana.

* * *

Louras, morenas ou ruivas?

Qual se deve preferir? Eis um cruel enigma! Faz bem lembrar, para o responder, o espirito decisivo do pastor Paris que, no monte Ida, offereceu sem hesitar a maçã a uma dellas.

Um americano ousou, pelo que li num grande jornal daquella republica, renovar esta façanha dos tempos antigos.

Fundou o *trust* das ruivas. Uma procissão de Theores, composta de cento e cincoenta filhas de Eva, desfilou pelas ruas e praças de New-York com seus vestuarios brancos e seus longos cabellos ardentes.

Na frente do cortejo marchava Miss Mary Burghandt, a mais bella filha do mundo—diz o emprezario—na aureola encobreada do seu tosão de purpura. E, para gloria do (vermelho sulferino) este gracioso batalhão parte para a conquista da America, tendo como canto de guerra a celebre valsa de Jane Vieu *Valse des Rousses*, que no ultimo inverno tantos successos causou em Alhambra pelo amavel orgão de Eva du Perret.

Uma famosa vidente, a quem o jornal fez pequena consulta com relação a este facto, vê ahi um grave presagio.

Vejo, nos disse a pythonissa: «Que a paz será restabelecida entre os homens, unindo os continentes. Mas, como «o homem é lobo para o homem» uma nova guerra rebentará mais terrivel do que as guerras de religião e de raça, uma luta intestina e sem piedade.»

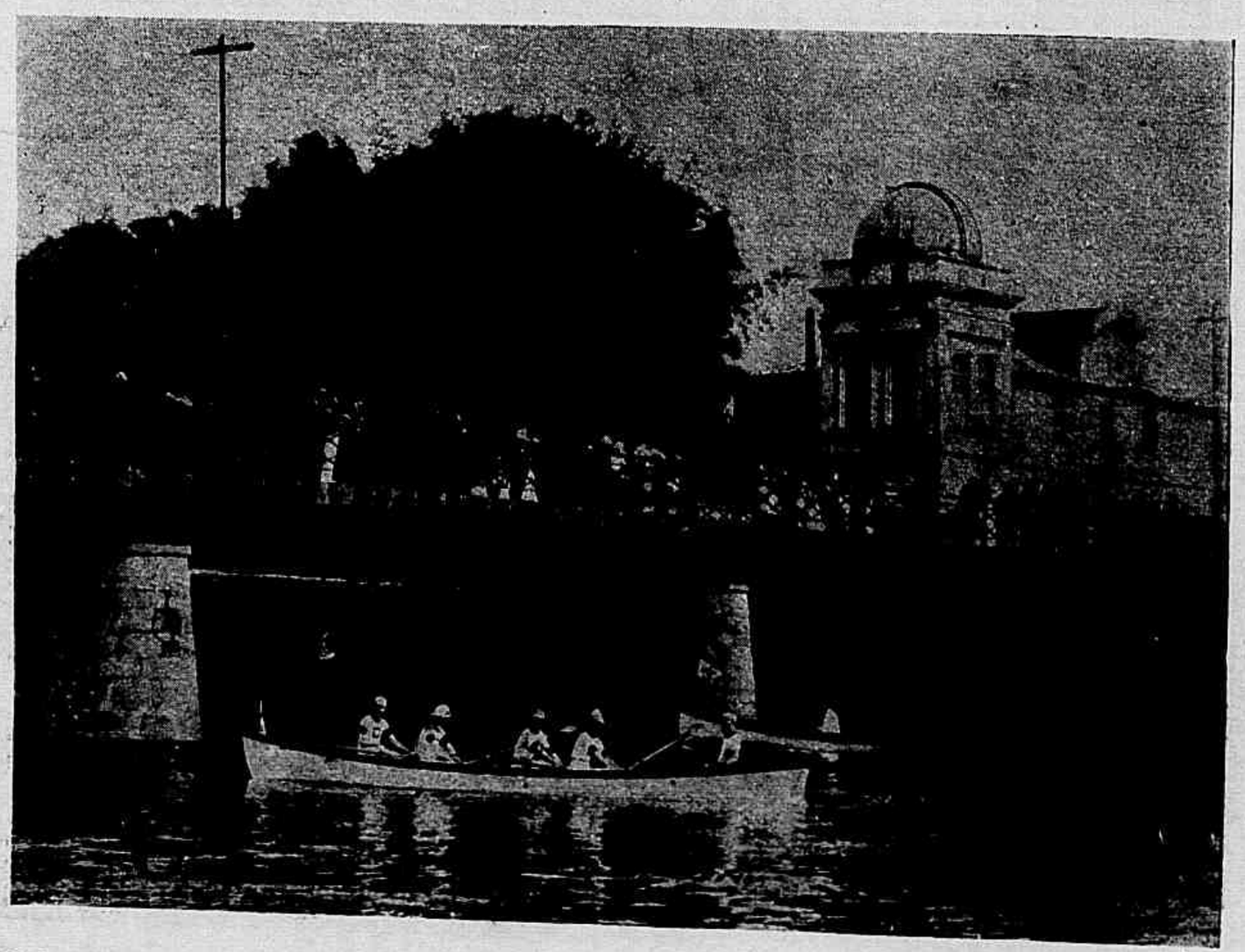
As louras ameaçadas atacarão as morenas. O sangue correrá, assemelhando-se as aguas de um grande rio nas terriveis batalhas.

Mas um véo cobre este quadro horrivel. Dissipa-se.

Não o vejo mais...

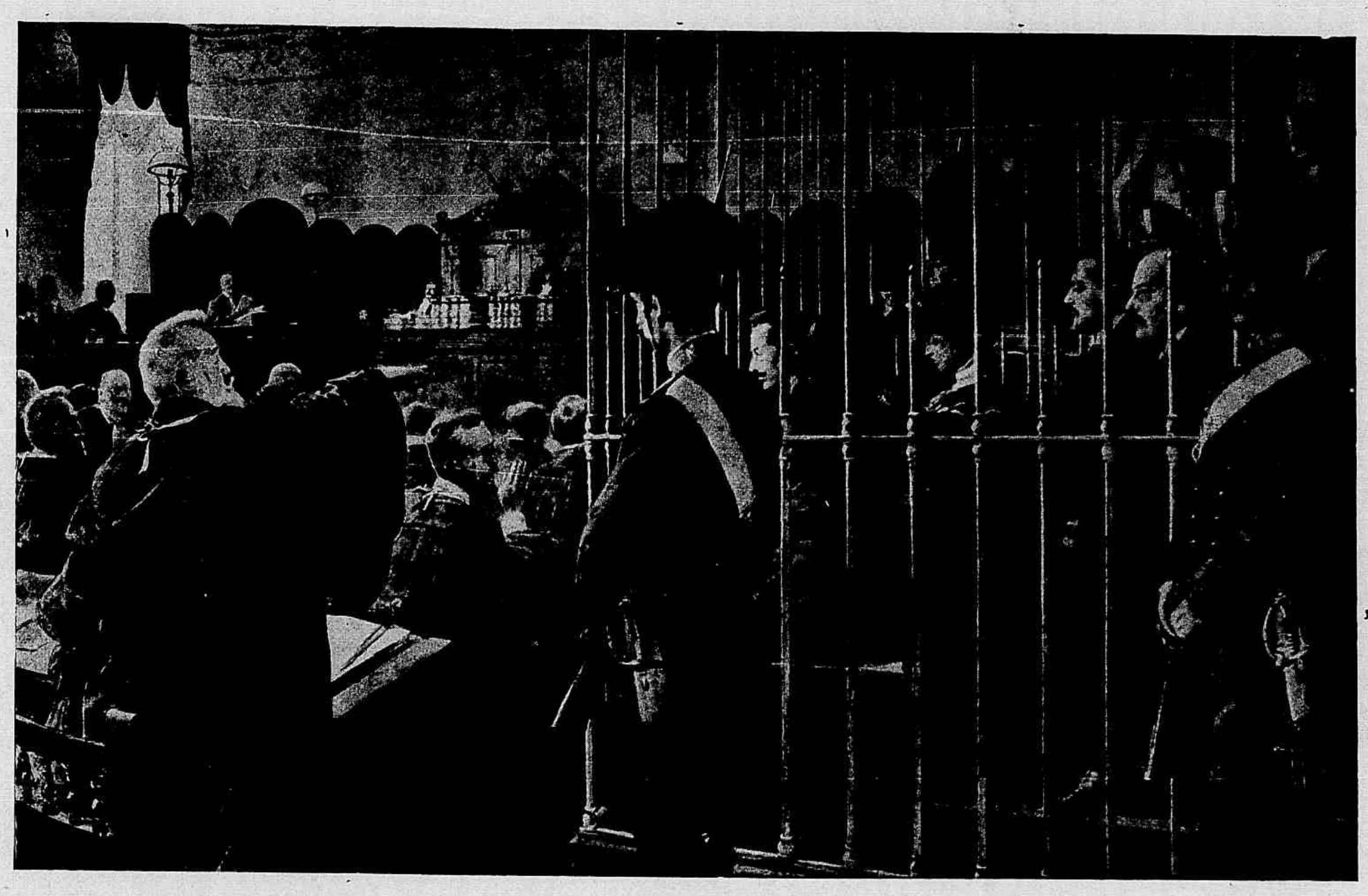
E assim fallou a pythonissa.

Cosmopolita.

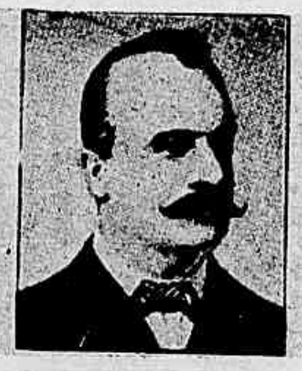


Club de Regatas de S. Paulo—Festa realizada em 24 de outubro proximo passado—A ponte grande

PROCESSO BONMARTINI-MURRI



A audiencia do jury de Turim que vae julgar os accusados — No dia 28 de agosto de 1902 na cidade de Bologne, foi assassinado em seus aposentos no palacio Bisteghi, sito á rua Mazzini n. 39, o conde Bonmartini. A descoberta do cadaver da victima a 2 de setembro, litteralmente crivado de golpes de punhal, causou a mais emocionante impressão que augmentou ainda mais quando as suspeitas dando logar a graves presumpções, determinaram a prisão da mulher do conde, do advogado Tullio Murri, irmão da condessa, de Rosina Bonetti amante deste e do dr. Pio Naudi. Mais tarde uma nova prisão, a do dr. Carlos Secchi, veio definitivamente augmentar a cinco o numero de accusados. Em 11 de outubro os accusados compareceram ante o seu juizo sob a presidencia do conselheiro Dusio, escoltados por carabineiros. Esta gravura representa fielmente o aspecto das audiencias do tribunal do jury, encarregado de julgar os accusados deste crime sensacional que tão profundamente ha impressionado a Italia inteira.



Da esquerda para a direita vêem-se: Professor Augusto Murri, pae da condessa Bonmartini; dr. Secchi, presumido amante da condessa; condessa de Bonmartini, esposa da victima; conde Bonmartini, a victima; Rosina Bonettt, criada da condessa; Tullio Murri, irmão da condessa; dr. Naldi, presumido cumplice

Riera contra Riera

Sob o titulo que nos serve de epigraphe a *Illustracion*, a sympathica revista franceza, publica interessantes notas sobre uma questão que, actualmente, prende attenção da justiça franceza e hespanhola.

O assumpto é assás fertil para assombrosas páginas de um desses romances de vida real, mais extraordinarios que aquelles, cuja engenhosa imaginação de romancistas famosos marcaram epoca na litteratura dramatica.

* * *

O hespanhol Pedro Riera, ferreiro de profissão, accusa o marquez de Casa-Riera grande de Hespanha, commendador da «Legião de Honra», millionario, membro do «Circulo da União», de ser um falso marquez, um falso Riera, que uma colossal e audaciosa surripiação fizera-o senhor de todas essas honras e toda essa fortuna; ao mesmo tempo que o marquez de Casa-Riera que ha vinte e tres annos goza, tranquillamente, de todas as riquezas e titulos herdados em 1881, responsabilisa Pedro Riera, seu primo pobre, pelo crime de *chantage* e diffamação.

O marquez tem por si a situação de facto e o apoio da embaixada de Hespanha e, parece, tambem da justiça hespanhola que, a seu pedido, ha feito muitas prisões.

O ferreiro, por sua vez, chamou á sua causa ou melhor á causa de todos os Rieras, tão pobres quão ambiciosos, todavia menos irrequietos que elle, diversos membros do parlamento, do palacio e da egreja e com esses partidarios procura convencer o juiz encarregado de julgar essa questão, em Paris.

Taes são os partidos em presença: Riera contra Riera.

* * *

A familia Riera, originaria de Cantallops em Hespanha, não possuia nenhum membro notavel até ao meiado do seculo XIX, quando Thomaz Felippe Antonio Riera, filho de um moleiro de Llavaneras, conquistou em poucos annos o favor dos seus soberanos—a rainha-regente Maria Christina e a rainha Isabel, o monopolio de fornecimentos aos exercitos em plena guerra Carlista e uma immensa fortuna, avaliada em quasi quatrocentos milhões. Ao mesmo tempo, tornava-se grande de Hespanha e marquez de Casa-Riera e fazia construir em Madrid a rua Alcalá.

Porque teria abandonado Madrid em 1859, nove annos antes do exilio da rainha Isabel sua real protectora?

A explicação é terrivel, melodramatica.

Contava o marquez quarenta annos, quando um dia, percorrendo as suas propriedades encontrou a filha de um dos seus locatarios, cuja maravilhosa belleza fascinou-o.

A criança tinha 13 annos. Conduziram-

GUERRA RUSSO-JAPONEZA

General Oyama, commandante em chefe do exercito japonez

na ao seu palacio da rua Alcalá onde recebeu uma educação e instrucção segundo as idéas do marquez que a esposou, apezar dos seus 45 annos, quando ella completou 18 annos.

Agora, ahi é que se passou um drama semelhante áquellas negras lendas da idade média.

Depois de alguns annos de felicidade, fruidos em meio á doce calma do lar, o marquez de Casa-Riera sentiu-se ferido, desvendando um mysterio que tão fundo maltratava-lhe a alma e neste instante não pôde evitar um drama, cujo desfecho puniu severamente, a golpes de punhal, todos aquelles que lhe haviam roubado os seus ultimos anhelos.

Durante muitos dias os cadaveres ahi permaneceram, até que a policia, dando busca na casa, descobriu o horrendo crime.

Como o criminoso era grande de Hespanha e só o soberano poderia decidir da sua sorte, o marquez de Casa-Riera foi apenas condemnado ao exilio pela rainha Isabel. Humilde, curvou-se á sentença, mas antes de abandonar o palacio onde fôra ludibriada sua honra, fel-o fechar pregando todas as portas e janellas.

* * *

Assim foi que em 1861, depois da morte do velho marquez, os madrilenos podiam ver em plena cidade, em uma das ruas mais bellas de Madrid, o sumptuoso palacio, transformado em mausoléo a que o povo appellidou « Casa do Silencio ».

Dos irmãos, em numero de nove, segundo uma taboa genealogica, e todos mortos antes do marquez, apenas uma irmã, casada com Vicente Móra, tinha uma prole de oito filhos.

Um primeiro testamento depositado em casa do tabellião Rubim, o marquez instituia seus herdeiros quatro filhos desta irmã. Em 1879 tendo o velho marquez apenas tres sobrinhos, em novo testamento, dispoz tudo em favor dos seus sobrinhos: José, Alexandre e Gonçalo Móra.

José herdaria a fortuna com a condição de dar 1 1/2 milhão a Alexandre e um milhão a Gonçalo. Se José morresse Alexandre o substituiria e Gonçalo só herdaria em falta deste.

Marquez Alexandre de Casa Riera

Dous mezes depois, José morreu em Madrid, sem ter entrado na posse dos bens que lhe haviam sido legados.

Alexandre que occupava desde 1878 o cargo de secretario de seu tio, quasi cego, tornou-se na idade de 58 annos um grande senhor, riquissimo e tomou o titulo de marquez de « Casa-Riera. »

Foi eleito senador por Barcelona, mandato que resignou pouco depois, seguindo para Paris onde foi admittido no « Circulo da União » e condecorado com o titulo de commendador da « Legião de Honra. » Gonçalo ficou numa mediocridade relativa e morreu em Madrid.

Esses são os factos acceitos até 1898 sem nenhuma contestação, embora houvesse em Hespanha muitos Rieras pobres.

* * *

Nos principios do anno de 1898 Pedro Riera, que ha annos havia partido de Hespanha para Java, onde passara uma vida assás movimentada, appareceu em

A «Casa do Silencio», hotel do finado marquez de Casa Riera, em Madrid Hespanha

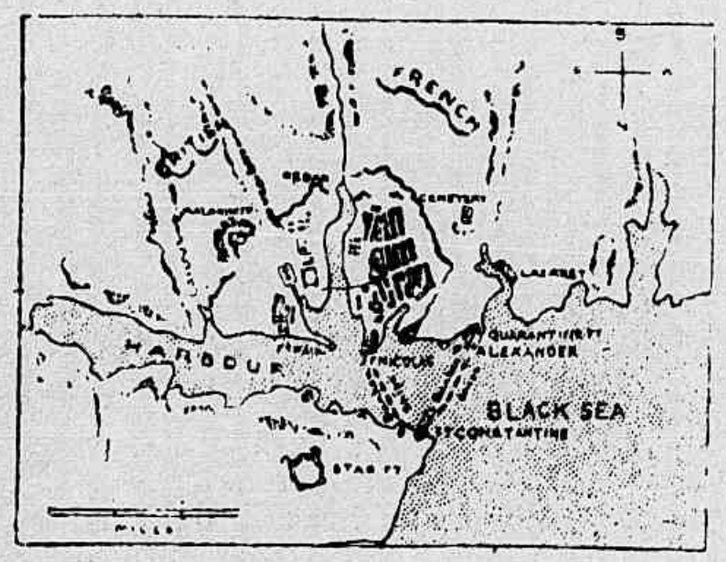
Paris, reclamando direitos que, segundo suas affirmações, lhe eram inherentes.

Confiou a causa por que pugnava, primeiramente a um escriptorio de negocios e mais tarde a *Ligue des droits de l'homme* que decidiu não tomar conhecimento, mas um de seus membros, examinando a questão, interessou-se por ella e aconselhou-o a mover em juizo uma acção contra a Casa-Riera.

Em 1901 a primeira camara do Tribunal Civil e Criminal de Paris, condemnava o ferreiro Pedro Riera, por não ter justi-

O jubileu da guerra da Criméa

1854—1904



Mappa de Sebastopol em 1854, mostrando a posição dos francezes e dos inglezes, alliados contra os russos, na guerra da Criméa. Sebastopol é considerado o *Porto Arthur daquella epoca.*

ficado o gráo proximo de parentesco com o finado marquez a 1.000 francos de indemnisação, sentença esta que a Côrte de Appellação confirmava em 16 de abril do anno de 1902.

Um quadro genealogico. com effeito, dá Pedro Riera como primo em 9º gráo do marquez millionario de quem Alexandre Móra y Riera era sobrinho.

A contestação nenhum valor teria, se Pedro Riera não formulasse extraordinaria accusação nestes termos concebida:

« Alejandro Móra é morto desde 26 de janeiro de 1878, tres annos antes de seu tio; Gonçalo Móra é morto desde 19 de fevereiro de 1878. Alexandre e Gonçalo que receberam a herança em 1881 depois da morte de José, o unico Móra verdadeiro, foram aventureiros que substituiram os mortos. E, finalmente, tão ardilosa machinação é obra de Mediano Foix, intendente do velho marquez, que introduziu um falso Alexandre como secretario, no hotel da rua Berri, fazendo-o passar por seu sobrinho.»

Essas accusações, que vêm acompanhadas de notaveis argumentos do habil advogado que patrocina a causa, reconhecidas authenticas, seriam mais um capitulo a ajuntar a historia das grandes *escroqueries*, que sempre provocam as mais movimentadas e sensacionaes scenas impetuosas.

GUERRA RUSSO-JAPONEZA

General Kuropatkine, commandante em chefe do exercito russo em operações no Extremo Oriente

Vista a vôo de passaro da cidadella de Sebastopol em 1854

SEBASTOPOL E PORT-ARTHUR

Os sitios de 1854 e 1904

São todos muito propensos em esquecer os anniversarios das victorias respectivas, os inglezes sobretudo, que não imitam aos do continente, talvez, porém, que valha a pena relembrar o facto

de ha cincoenta annos—a *17 de Outubro de 1854*—no qual se deu o primeiro assalto sobre Sebastopol, e isso por haver muitos pontos semelhantes entre o sitio daquella fortaleza e o sitio ora occupando a attenção do mundo inteiro no Extremo Oriente, meio seculo mais tarde.

Ambos, Sebastopol e Port-Arthur, acham-se sobre a costa e tendo importantes portos e ancoradouros, como em ambos os sitios eram os russos os sitiados. O Japão como potencia era desconhecido nos dias em que as forças alliadas anglo-franco se apresentaram diante de Sebastopol. Os russos em 1854 orientaram diversamente a esquadra do que ora praticam no caso de Port-Arthur. Depois da batalha de Alma, quando os alliados se preparavam para investir Sebastopol, os russos afundaram um certo numero de navios de guerra na entrada do porto, assim bloqueando-o.

O sitio durou 349 dias, e quando os russos evacuaram a fortaleza, a 7 de setembro de 1855, elles incendiaram e puzeram a pique todos os seus navios.

Pela manhã, quando os alliados se apossaram da desmantellada fortaleza, nenhum signal havia da frota do Mar Negro, senão destroços de mastros e outros fragmentos boiando sobre as ondas.

O sitio em si é por demais complexo, para darmos aqui todos os detalhes, e apenas referiremos alguns incidentes.

O primeiro bombardeio foi a 17 de outubro de 1854. A primeira sortida realizou-se a 26 daquelle mez e anno. Em janeiro de 1855 havia nos hospitaes 14.000 homens dos alliados. Eram simplesmente horriveis os dias e as noites nas trincheiras. As tropas ahi tremiam de frio, muitas vezes no meio da lama que alçanrava os joelhos, e como o inverno avançava, começava a gelar desordenadamente sobre as madrugadas. A segunda sortida foi a 22 de março de 1855, reproduzindo-se outra a 9 de abril, com severos bombardeios, e nos fossos abertos e dissimulados foram capturados os russos.

A 6 de junho terceiro bombardeio e assalto, tendo sido tomado o forte *Mamelon*.

Um quarto bombardeio teve logar a 18 de junho seguido de um ataque abortivo sobre os fortes *Malakoff* e *Redan*, posto que se houvesse antes capturado o cemiterio na base da *Collina Verde*.

Um quinto e sexto bombardeios foram levados a effeito a 17 de agosto, 5 e 7 de setembro.

No dia 8 o assalto final foi dado, quando os francezes tomaram *Malakoff* e os inglezes cahiram sobre *Redan*; assim terminou o sitio. Emquanto que o sitio assim se prolongava sem termo os exercitos de campanha e guarnições russas não ficavam inactivos. Houve tres tentativas para levantar o sitio: a que conduziu a batalha de Balaklava em 25 de outubro de 1854, a de Inkerman a 5 de novembro e a de Tchernaya em 16 de agosto de 1855.

Deve-se notar ao comparar os sitios de Sebastopol e Port-Arthur, que o primeiro nunca foi realmente assaltado, visto receber constantes reforços do Norte, sendo portanto impossivel saber quantos homens havia em Sebastopol.

As perdas russas durante a campanha foram avaliadas de 350 a 500.000.

Durante a guerra as perdas totaes inglezas foram as seguintes:

Mortos na acção, em consequencia de ferimentos.....	3.500
Pelo cholera e outras molestias...	22.000
As perdas francezas cerca de.....	63.500

No dia do assalto final os russos perderam 11.690, os francezes 7.557 e os inglezes 2.610. Os exercitos sitiantes, certo, variaram em numero de tempos a tempos, estatisticas, porém, publicadas mostravam semanalmente o estado do exercito britannico e, tomando uma destas como exemplo, achamos que a 3 de junho de 1855 o computo era de 48.039 homens e 230 peças de artilheria.

Voltemo-nos agora para Port-Arthur.

Estima-se que estejam defendendo a fortaleza 25.000 russos. Desde o principio do sitio os russos têm perdido para mais de 10.000 homens e os unicos reforços que receberam foi os da tripulação de seus navios de guerra, que foram inutilisados.

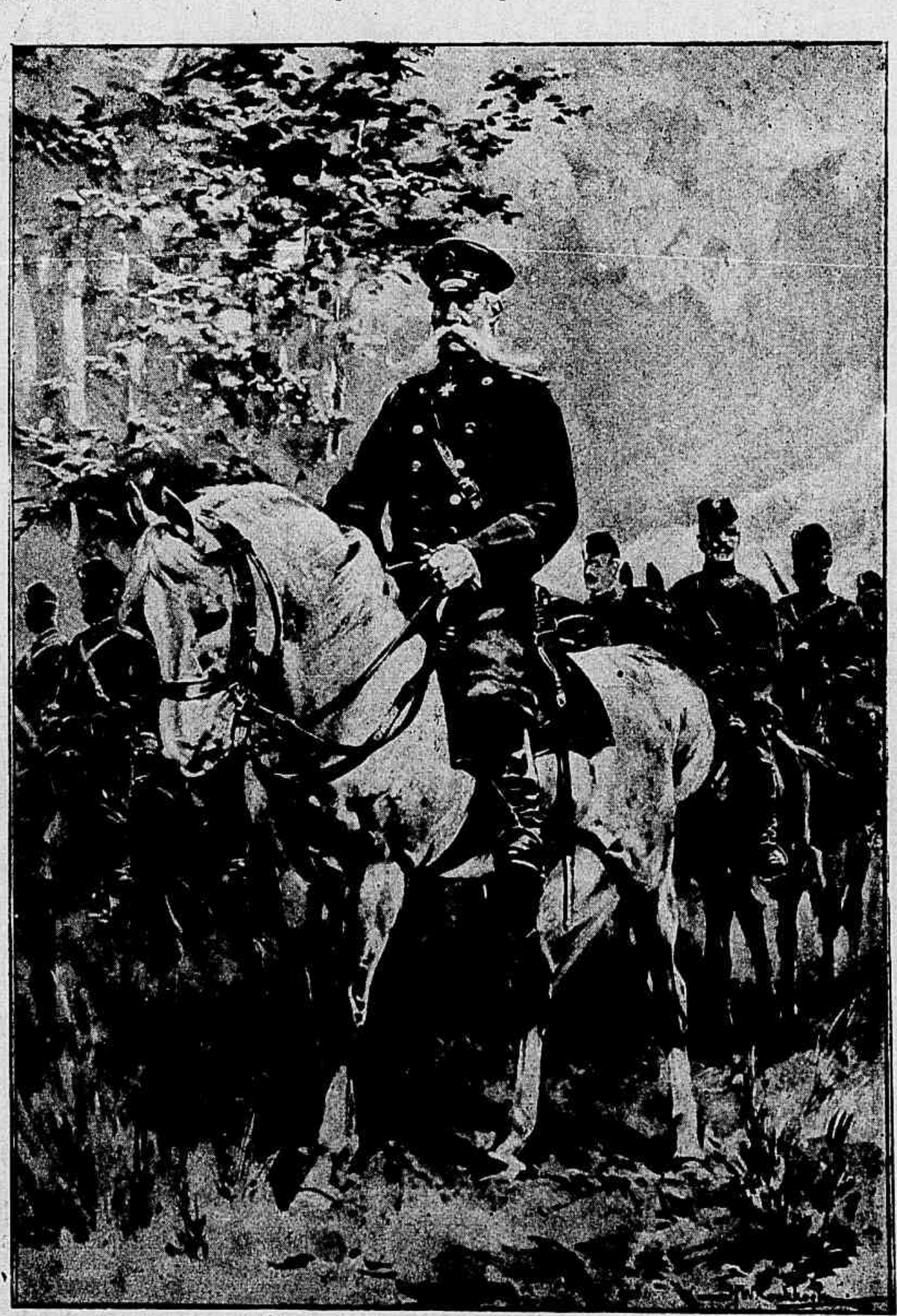
Da força sitiante não ha meio algum de chegar-se á evidencia do numero, visto como continuamente novos reforços chegam ao general Nogui, para o seu exercito, mas póde-se calcular em 80.000 o seu numero.

Ha ainda um ponto que não deve ser esquecido. O espaço de 50 annos revolucionou por completo as armas de guerra. Então, as espingardas atiravam a 150 e 200 jardas, as de hoje a 3.500 jardas. A artilheria só attingia a tres milhas contra a actual alcançando 8.000 jardas. A falta de espaço, porém, impede-nos de proseguir nas comparações, de ha cincoenta annos atraz; a differença, porém, entre os methodos de combate dos dous sitios é enorme.

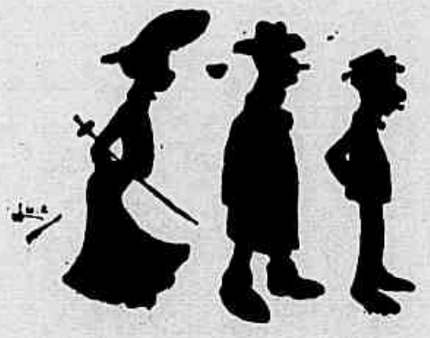
Algum dia achar-se-á qual a quantidade de munições gastas no sitio de Port-Arthur, pois, só os inglezes em Sebastopol gastaram 9.050 toneladas de tiros e bombas.

O esboço junto do plano de Sebastopol *á vol d'oiseau* dará uma idéa ao leitor do que fôra aquelle sitio.

A vista foi tomada do lado norte do porto, junto ao forte *Star*, e o mappa com o sul no tope, foi feito para melhor conveniencia no seguimento do conjunto.



General Grippemberg, que recebeu o novo commando de um dos corpos do exercito em operações na Mandchuria com uma affectuosa carta-autographa do Czar da Russia, distinguiu-se bastante na insurreição politica de 1863. Por serviços prestados na campanha do Turkestan de 1867 a 1868 foi condecorado com a cruz de S. Jorge. Durante a guerra Russo-Turca commandou o regimento dos guardas de Moscow e foi promovido a major-general. Elle tem occupado muitos postos militares importantes na Russia.



Um individuo, que passava por ser muito mentiroso, entra em uma sala onde havia uma reunião. Um gaiato, ao vel-o, começa a gritar:

— Isto não é verdade! Isto não é verdade!

— Mas, senhor, eu ainda nada disse.

— E' o mesmo. O senhor vae fallar e, por consequencia, vae mentir.

— Eu ia dizer que o senhor é o homem mais honrado deste mundo.

SONETO ROMANTICO

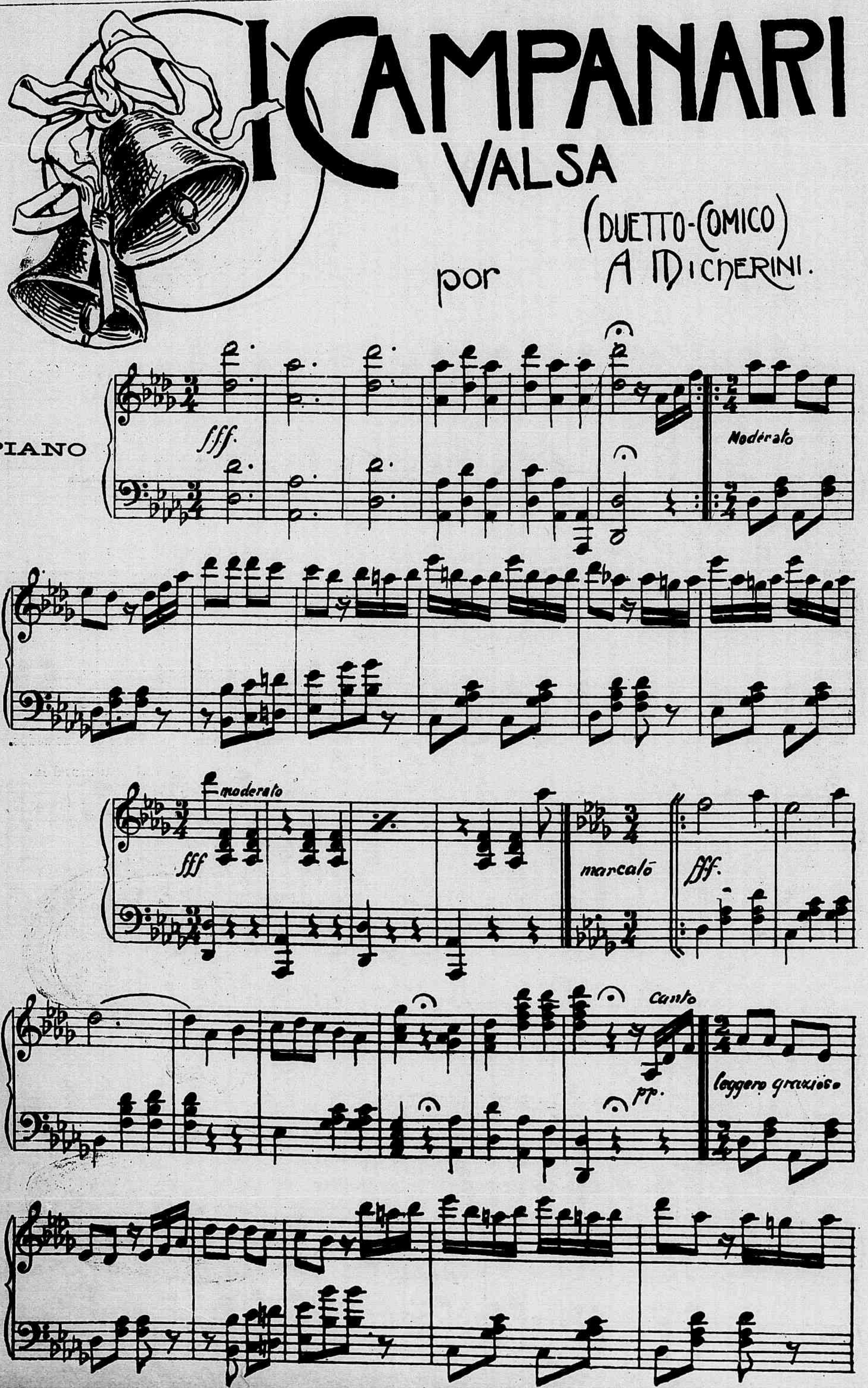
Soam ao longe as trompas vencedoras;
Vibra o *hallali* na matta rumorosa:
Latem os cães, e a cavalgada airosa
Das elegantes, fortes caçadoras,

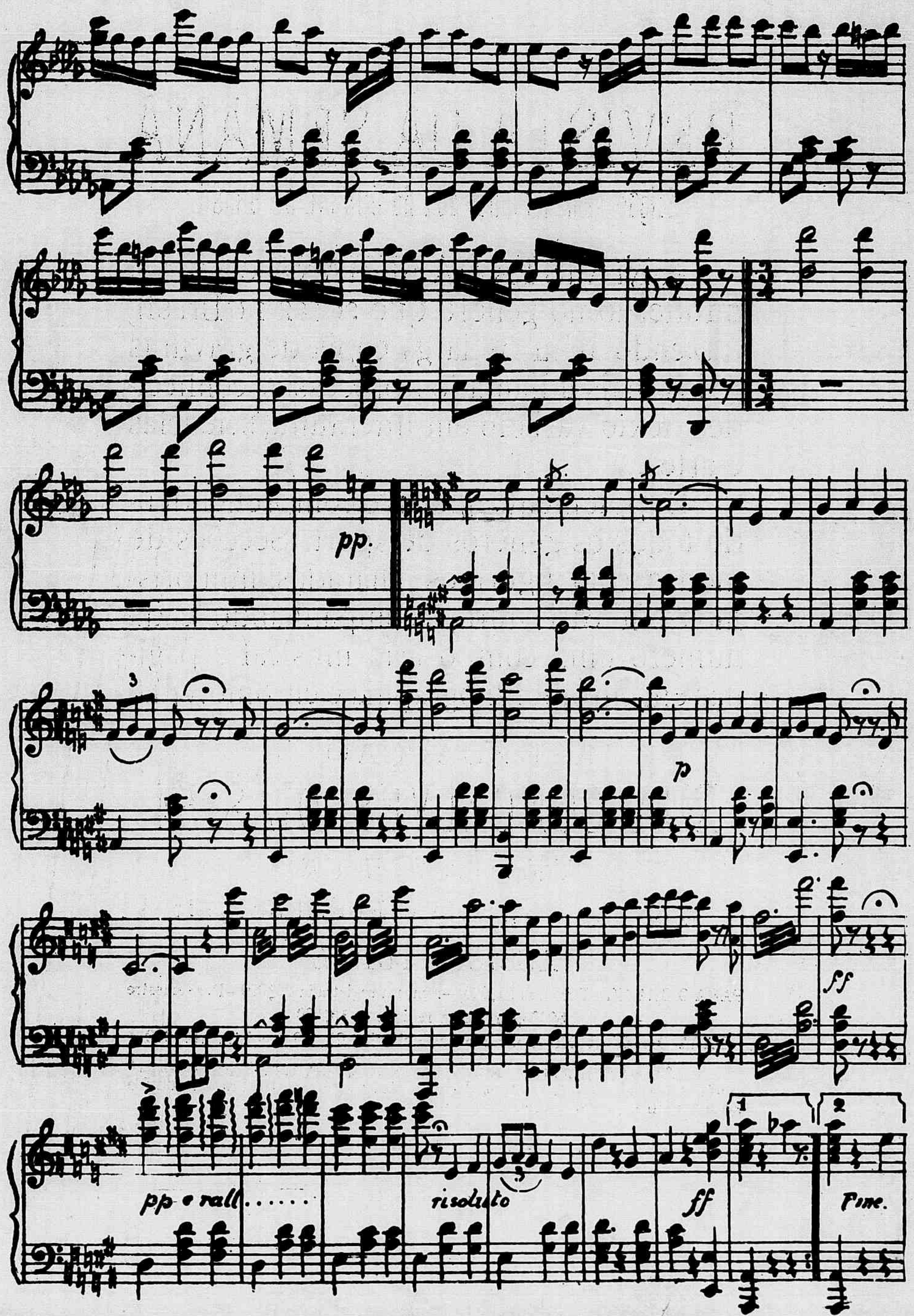
Cabello ao ar, altivas, tentadoras,
Qual de Diana a escolta poderosa,
Persegue a féra, e açula jubilosa
As matilhas crueis e vingadoras.

No emtanto, a castelã, triste e isolada,
A' sombra dos frondosos arvoredos,
Pallida, loira, casta e enamorada,

Passeia ouvindo uns matinaes segredos,
E como a Margarida da ballada,
Desfolha um malmequer entre os seus dedos.

Luiz Guimarães.


I CAMPANARI
VALSA
(DUETTO-COMICO)
por A. MICHERINI.
PIANO
fff
Moderato
moderato
fff
marcato
fff.
canto
pp.
leggero grazioso


pp.
p
ff
pp e rall.....
risoluto
ff
Fine.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

A REVISTA DA SEMANA é a unica publicaão no genero que se faz no Brasil, trazendo além de larga copia de gravuras pelos mais adiantados processos conhecidos, texto variado em litteratura, sciencias e artes.

Supplemento sportivo comprehendendo todos os generos de sport. Secções de modas com figurinos; charadas, humorismos em caricatura, acompanhando cada numero uma composição musical e paginas em chromolithographia e chromotypia.

REDACÇÃO

RUA GONÇALVES DIAS 54

Telephone ns. 70, 979 e 980

Endereço telegraphico, FERMENAL, Rio

ASSIGNATURAS

PARA O BRASIL -Por anno 15$000,—remessa registrada 25$000—Por semestre 8$000,—remessa registrada 13$000

PARA O EXTERIOR—Por anno porte simples 20$000—registrada40$000

As assignaturas começam em qualquer data, mas só podem terminar em Março, Junho, Setembro e Dezembro, e não se acceitam por menos de seis mezes.

Anno V — N. 237 DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO Numero: 300 réis

— As *praças* fortes são sitiadas pela guerra; as *praças* fracas, como eu, são sitiadas pelo amor!

LU GO LI NA

do dr. Eduardo França

Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injecções cura as GONORRHÉAS, etc.

Preço 3$000

Depositarios no Brasil

Araujo Freitas & Comp.

114 RUA DOS OURIVES

e 90

Rua S. Pedro

Na Europa

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

RIO DE JANEIRO

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana 103

PREÇO 1$500

Cabeças de prego

Brotoejas

Comichões

Manchas

O mais salutar e o mais economico de todos os sabões antiscepticos e para toilette, é sem contestação o sabonete

THYMO-BORICO

SILVA ARAUJO

(PERFUME NATURAL DO THYPNOL)

SILVA ARAUJO & C.,

no Rio de Janeiro, á

Rua Primeiro de Março ns. 1 e 3

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções diarias ás 3 horas da tarde

Premios pagos em 4 annos 50 mil contos de réis

PLANO PARA A LOTERIA DO NATAL

Extracção em 15 de dezembro

1 premio	de	50:000$000
1 »	de	50:000$000
1 »	de	5:000$000
1 »	de	5:000$000
2 premios	de	2:000$000
4 »	de	1:000$000
6 »	de	500$000
10 »	de	200$000
20 »	de	100$000
2 app.	do 1º a	200$000
2 »	do 2º a	200$000
2 »	do 3º a	100$000
2 »	do 4º a	100$000
10 dez.	do 1º a	50$000
10 »	do 2º a	50$000
10 »	do 3º a	20$000
10 »	do 4º a	20$000
100 cent.	do 1º a	12$000
100 »	do 2º a	12$000
100 »	do 3º a	10$000
100 »	do 4º a	10$000
2000 2 fin.	do 1º a	5$000
2000 2 fin.	do 2º a	5$000
2000 2 fin.	do 3º a	4$000
2000 2 fin.	do 4º a	4$000
8494 premios no total de		168:000$000

Bilhetes inteiros e meios a 1$500 e $750

Os pedidos de 50$ para cima têm direito a razoavel commissão.

Attenta a enormidade de cartas a despachar só se attende a pedidos de 5 bilhetes inteiros ou de 10 meios para cima, devendo os pretendentes enviar 8$200. Enviam-se listas geraes, prospectos e informações.

Recommenda-se a maxima clareza nas direcções afim de evitar demoras e extravios.—Correspondencia á Companhia Nacional Loteria dos Estados, caixa 1.052, Carmo 32.

A BEM DA HUMANIDADE

Illmos. Srs. Mallet Soares & C.

Soffrendo ha mais de um anno de uma tosse asthmatica, tendo feito uso de muitos remedios receitados por medicos e conhecidos, sem ter tirado resultado algum, em boa hora um amigo aconselhou me o uso do **Xarope do Bosque**; o que é certo é que com dous vidros já me sentia muito melhor e com seis vidros radicalmente curado.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1901.

Capitão José da Costa Moreira
RUA DO MATTOSO, 105

Depositarios: **Drogaria MALLET** rua da Quitanda 2 e rua Gonçalves Dias 30.

Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete anti-herpetico**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia **Bragantina**, á

103 Rua Uruguayana 103

COQUELUCHE

PORTENTOSA DESCOBERTA

Assim se exprime o illustre clinico de Sapé do Ubá, o dr. Saverio Massi Benedetti, fallando do especifico contra a coqueluche, descoberto por Genofre e que cura de 8 a 20 dias.

Encontra-se na rua de S. João n. 160, S. Paulo.

3 Rua Primeiro de Março 3

RIO DE JANEIRO

Extracto, Loção e Pó

CHÊNE ROYAL

DE

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

SABÃO SUISSO

E' um sabão liquido que encerra as maiores propriedades de medicamento e de artigo para o toucador; de um delicioso perfume, destroe os parasitas da pelle e cura dôres rheumaticas, contusões, frieiras, etc.

DROGARIA MALLET

RUA DA QUITANDA N. 2

Em sua filial

DROGARIA COLOMBO

30 Rua Gonçalves Dias 30

Bem como em qualquer pharmacia.

RADIUM

Nova marca de CIGARROS contendo lindissimos **chromos luminosos,** dão direito a cartões postaes, o que ha de mais chic. A' venda em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62

RIO DE JANEIRO

TONICO COLOMBO

O melhor e mais agradavel dos productos para os cabellos. Procurae-o na Drogaria Mallet, rua da Quitanda n. 2 e na sua filial, Drogaria Colombo, rua Gonçalves Dias n. 30 e bem assim em qualquer pharmacia.

CASA

MENDONÇA

Especialista em roupas sob medida. Acaba de abrir uma grande liquidação de roupas feitas para homens, rapazes e meninos. Os preços causam admiração.

J. J. Magalhães

8, RUA GONÇALVES DIAS, 8

?

Ainda haverá quem duvide das virtudes do Elixir de Mastruço.

Experimentem-no nas enfermidades do apparelho respiratorio e na nutrição dos tuberculosos e terão a prova de que não foram explorados.

A EMULSÃO DE SCOTT

tem produzido seus maravilhosos effeitos, como se pode ver no semblante d'esta formosa criancinha Carmen Neyra, que estava attacada do Artritismo e já está curada radicalmente com este famoso preparado.

Como o mais necessario para a vida é a saude, cada qual deve procurar os meios de adquiril-a. Os melhores symptomas de uma saude perfeita são: bôa semblante, robustez e forças. Com a EMULSÃO DE SCOTT se consegue todo isto, pois é um alimento importantissimo e uma medicina heroica que regenera os organismos debilitados, purificando e enriquecendo o sangue.

Attesto com o maior prazer, que tenho empregado em minha clinica, sempre com o mais brilhante resultado, a Emulsão de Scott nos casos da debilidade em geral, nas convalescenças de molestias longas, no tuberculose pulmonar, rachitismos ou em geral nas molestias constitucionaes.

CAPITAL FEDERAL. DR. BENTO GERARQUE MURTA,
Doctor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Chefe de Districto Sanitario, etc., etc.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.

150

ESPECIFICOS
DO
DR. HUMPHREYS
N. 1 CURA FEBRES
DE LA BALZE & C. — Agentes Geraes
72 RUA DE S. PEDRO 72
RIO DE JANEIRO